

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
LETRAS

AMANDA LIZ RIBEIRO CASSIANO DUTRA

ANÁLISE CONTRASTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE DUAS ESCOLAS

São Paulo
2023

AMANDA LIZ RIBEIRO CASSIANO DUTRA

Análise Contrastiva Da Educação Bilíngue De Duas Escolas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de LETRAS da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do Título de Letras.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Demichelli

São Paulo

2023

AMANDA LIZ RIBEIRO CASSIANO DUTRA

Análise Contrastiva Da Educação Bilingue De Duas Escolas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de LETRAS da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do Título de Letras.

Aprovado em: _____/_____/_____.

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Maurício Demichelli

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Avaliadora: Prof.^a Dr.^a Lilian Corrêa

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Avaliadora: Prof.^a Dr.^a Judith Arantes

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Suplente: Prof.^a Dr.^a Luciana Dimitrov

Escola Concept São Paulo

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão às pessoas e instituições que tornaram possível a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço a Deus por sua graça e amor que me possibilitaram chegar até aqui. À minha família, que é meu refúgio e minha fortaleza, em especial à minha mãe, Kelle Dutra, que é o maior exemplo de força e resiliência que eu conheço, por nunca me abandonar e por ter tanta fé em mim. Por sua sabedoria, coragem e seu apoio na minha vida acadêmica.

Dedico um espaço especial ao meu namorado, Felipe Oliveira. Sua presença constante, compreensão e apoio emocional foram fundamentais para minha jornada acadêmica, além do pessoal. Em cada fase desse desafio, ele foi meu pilar de força, me oferecendo palavras de incentivo nos momentos de dúvida e celebrando cada pequena vitória minha. Agradeço por seu apoio, sua paciência durante as longas noites de estudo e as horas dedicadas a este trabalho, por continuar acreditando em mim e por cada abraço, que me trouxe tanta força. Sua compreensão e encorajamento foram a motivação exata que eu precisava para chegar aqui. Obrigada por ser meu porto seguro e por ser parte integral dessa conquista.

Às minhas queridas amigas, Ana Beatriz, que esteve comigo desde o primeiro dia de aula nessa graduação, me motivando e me fazendo lembrar da minha inteligência. Acreditando em mim e sendo minha companheira, parceira e amiga! E a Cristinara, que chegou para fazer meus dias mais leves, trazendo momentos de descontração em meio à tensão de provas e estudos, me fez rir sempre que estava para baixo. Nós três formamos um alicerce, um lugar de amor e amizade, nos ajudamos nesse processo e hoje podemos dizer que conseguimos.

Às minhas professoras, que me instruíram e enxergaram meu potencial desde o começo, acreditando em mim e me dando suporte sempre que necessário. E também às minhas queridas colegas de trabalho, que durante esses três anos trabalhando na Educação, foram inspirações essenciais para minha escolha pessoal de carreira. Tive o privilégio de conhecer mulheres maravilhosas e pude aprender tanto em pouco tempo com profissionais exemplares que seguirão comigo daqui para frente. Este trabalho não seria possível sem essa rede de apoio e as contribuições de todos vocês. Obrigada!

RESUMO

Este trabalho realiza uma análise contrastiva da Educação Bilíngue em dois contextos escolares. O estudo examina as abordagens pedagógicas adotadas por cada escola, comparando suas estratégias e práticas. A análise comparativa é realizada por meio de entrevistas, em que os profissionais das escolas compartilham suas perspectivas sobre o Ensino Bilíngue. Estas entrevistas são fundamentais para entender como a Língua Inglesa influencia a identidade cultural dos alunos e como as políticas linguísticas impactam o processo educacional. Além disso, o estudo examina o contraste no processo educacional ao usar um cenário de imersão total na Língua Inglesa e o outro com imersão parcial, que se dá pela alternância da Língua Materna juntamente à Inglesa, destacando sua importância no desenvolvimento da proficiência linguística dos alunos. Utilizando uma abordagem qualitativa, esta pesquisa não apenas identifica as diferenças na metodologia, mas também destaca as semelhanças que podem oferecer insights valiosos para educadores no Brasil. Os resultados indicam tanto a importância do contexto cultural no processo de Ensino Bilíngue, quanto o apontamento para estratégias eficazes para promover a proficiência em inglês. Este estudo contribui para a compreensão das práticas eficazes na Educação Bilíngue e destaca a importância de uma abordagem culturalmente sensível para promover a proficiência em dois idiomas durante o processo escolar básico.

Palavras-Chave: Bilinguismo. Educação Bilíngue. Identidade Cultural. Proficiência Linguística. Políticas Linguísticas.

ABSTRACT

This paper carries out analysis of the Bilingual Education process in two school contexts. The study examines the pedagogical approaches adopted by each school, comparing their curricula, strategies, and practices. The comparative analysis is carried out through in-depth interviews, in which school professionals share their perspectives on Bilingual Education. These interviews are key to understanding how the English language influences students' cultural identity and how language policies impact the educational process. In addition, the study examines the contrast in the educational process when using one scenario of total immersion in the English language and the other with partial immersion, which takes place by alternating the mother tongue with the English language, highlighting its importance in the development of the students' linguistic proficiency. Using a qualitative approach, this research not only identifies differences in methodology, but also highlights similarities that can offer valuable insights for educators in Brazil. The results indicate both the importance of cultural context in the Bilingual Education process and point to effective strategies for promoting English proficiency. This study contributes to the understanding of effective practices in Bilingual Education and highlights the importance of a culturally sensitive approach to promoting proficiency in two languages during the elementary school process.

Keywords: Bilingualism. Bilingual Education. Cultural Identity. Language Proficiency. Language Policies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 AQUISIÇÃO DE LÍNGUA	11
2.2 LÍNGUA MATERNA	13
2.3 LÍNGUA ADICIONAL	16
2.4 TRANSFERÊNCIA LINGUÍSTICA	19
2.5 BILINGUISMO	20
2.6 EDUCAÇÃO BILÍNGUE	24
2.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA	26
2.8 BILINGUISMO NO BRASIL	28
3. PROFICIÊNCIA IDENTITÁRIA E CULTURAL NO CONTEXTO BILÍNGUE	34
4. ESTUDO DE CASO E ANÁLISE COMPARATIVA	38
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	43
4.2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NORTEADORAS	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68

1. INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, marcado pela diversidade cultural e linguística, a implementação eficaz da Educação Bilíngue tornou-se uma prioridade global. Este fenômeno reflete não apenas a crescente mobilidade das populações, mas também a necessidade de promover a inclusão e a compreensão intercultural em ambientes educacionais.

De acordo com Liberali (2016), pesquisadora brasileira especializada em bilinguismo e aquisição de línguas, o bilinguismo pode ser definido como a habilidade de uma pessoa de se comunicar em duas ou mais línguas com proficiência. Além de combinar conhecimentos de diferentes línguas, a competência dos idiomas é um fenômeno complexo que envolve o uso e controle de cada língua em contextos variados.

Entende-se que fatores individuais podem influenciar a proficiência e fluência em mais de uma língua, como a idade de aquisição das línguas, a exposição e o uso das línguas e a identidade linguística. Essa pesquisa destaca as vantagens do bilinguismo, como a capacidade de se comunicar com pessoas em diferentes contextos, o acesso a diversas culturas e conhecimentos, e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e metalinguísticas.

Em contextos multilíngues, como os proporcionados pelas escolas bilíngues, as duas ou mais línguas podem ter um papel impactante nessa articulação. O pluralismo complexo criado pelo facto de lidar com duas ou mais línguas e pela sua e pela sua inserção em múltiplas culturas leva os aprendentes a lidar com importantes processos metacognitivos importantes processos metacognitivos e metalinguísticos que levam a uma expansão cultural e linguística. (LIBERALI, 2016)

Tratando dos benefícios cognitivos e metalinguísticos associados ao bilinguismo, com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas em crianças, compreende-se que ele tem sido objeto de estudos que investigam seu impacto no funcionamento cognitivo de indivíduos em diferentes faixas etárias.

A literatura científica tem mostrado que o bilinguismo, especialmente quando adquirido durante a infância, na fase de neuroplasticidade, pode trazer vantagens significativas para o desenvolvimento cerebral e metalinguístico dos jovens aprendizes, ou seja, pode exercitar o cérebro e estimular o desenvolvimento de habilidades executivas, consciência fonológica, compreensão gramatical e metacognição linguística. Essas habilidades, por sua vez, podem ser transferidas para

outras áreas da vida, contribuindo para o crescimento intelectual e a adaptação bem-sucedida em uma sociedade cada vez mais diversa e globalizada.

Crianças bilíngues tendem a apresentar um melhor desempenho em habilidades executivas, como a flexibilidade cognitiva, a inibição de respostas impulsivas e a capacidade de alternar entre tarefas. O constante alternar entre duas línguas e a necessidade de controlar a interferência entre elas durante a comunicação podem exercitar o cérebro das crianças bilíngues, fortalecendo suas habilidades de controle cognitivo:

O desempenho metalinguístico melhorou com o aumento do conhecimento da língua e o desempenho do controle executivo melhorou com o aumento da experiência num ambiente de ensino bilíngue. (BIALYSTOK, BARAC, et. al. 2012).

Ademais, as crianças que trabalham a proficiência em mais de uma língua desenvolvem uma maior consciência fonológica, ou seja, a habilidade de identificar e manipular os sons das palavras em diferentes línguas. Esse aspecto é relevante, pois a consciência fonológica é um fator preditivo para a aquisição da leitura e escrita. Além disso, a experiência com múltiplas línguas permite às crianças bilíngues explorarem diferentes estruturas gramaticais, desenvolvendo uma compreensão mais profunda da linguagem:

Uma vez que o vocabulário está mais fortemente correlacionado com a compreensão do que a decodificação, podemos dizer que o vocabulário domina a decodificação na explicação da variação na compreensão da leitura. (PROTOPAPAS, SIDERIDIS, MOUZAKI, SIMOS, et. al. 2007).

Em vista disso, o bilinguismo também tem sido associado a uma maior metacognição linguística, ou seja, a capacidade de refletir e monitorar o próprio conhecimento sobre a língua. Crianças bilíngues são incentivadas a comparar e contrastar as línguas que dominam, o que lhes permite desenvolver uma compreensão mais sofisticada da linguagem e das regras gramaticais. Além dos benefícios diretos no desenvolvimento cognitivo e metalinguístico, destaca-se a transferência de habilidades cognitivas adquiridas no contexto bilíngue para outras áreas da vida; crianças bilíngues podem demonstrar maior facilidade em aprender novos conceitos, resolver problemas complexos e adaptar-se a contextos multiculturais.

Os benefícios na carreira de um indivíduo, a valorização de outras culturas é altamente valorizada por empresas e organizações que têm relações internacionais. Por isso, no âmbito profissional, dominar mais de um idioma é extremamente considerado em um mercado de trabalho cada vez mais globalizado. Isso se dá porque a capacidade de se comunicar em diferentes idiomas confere uma vantagem competitiva, amplia as oportunidades de colaboração internacional, facilita a mobilidade profissional e permite atuar em setores específicos.

Profissionais com habilidades interculturais são mais bem preparados para trabalhar em contextos globais e colaborar com equipes multiculturais, o que pode abrir portas para melhores oportunidades de emprego e crescimento na carreira. O bilinguismo também favorece a colaboração com clientes internacionais, o acesso a carreiras em multinacionais e o estabelecimento de redes de contatos globais.

Em vista disso, entende-se que no contexto brasileiro, surge o desafio de implementar programas de Educação Bilíngue que sejam culturalmente sensíveis e linguisticamente eficazes. Como esses programas são concebidos, implementados e vivenciados pelos alunos e professores? Quais são os impactos do processo de Educação Bilíngue na identidade cultural e linguística dos estudantes? Qual é a diferença nos processos de Educação Bilíngue adotados por duas diferentes escolas e como essas abordagens influenciam o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos?

Esta pesquisa é fundamental para compreensão da relevância da Educação Bilíngue no contexto brasileiro, delineando seu papel essencial na formação educacional. A Educação Bilíngue não apenas enriquece o repertório linguístico dos alunos, mas também tem um impacto profundo em sua compreensão cultural e na forma como eles interagem com o mundo ao seu redor.

O objetivo deste estudo é analisar o impacto das abordagens da educação bilíngue em diferentes escolas ditas bilíngues, levando em consideração as particularidades dos métodos de ensino adotados em cada escola. Uma parte fundamental desta análise envolve a comparação das práticas e estratégias educativas utilizadas por duas instituições diferentes. O estudo especificamente, busca compreender a estrutura organizacional de cada escola, as estratégias

pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados pelos educadores no ambiente bilíngue.

Ao compreender as nuances dessas abordagens pedagógicas divergentes, podemos obter uma visão mais clara das melhores práticas na implementação da Educação Bilíngue. Esta comparação não apenas enriquece nosso conhecimento sobre o tema, mas também nos permitirá identificar áreas de melhoria e inovação, contribuindo assim para o avanço contínuo da Educação Bilíngue nos contextos educacionais do Brasil.

Entende-se que o cenário educacional contemporâneo é profundamente influenciado pela diversidade cultural e linguística que caracteriza a sociedade globalizada em que vivemos. Em meio a essa complexidade, a Educação Bilíngue emerge como uma abordagem fundamental para promover a inclusão e a compreensão intercultural. No contexto brasileiro, a implementação bem-sucedida da Educação Bilíngue em escolas bilíngues requer uma análise aprofundada dos princípios teóricos que a fundamentam.

Nesse sentido, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo deste trabalho, será explorada a fundamentação teórica que sustenta a Educação Bilíngue. O bilinguismo, como fenômeno linguístico e cultural, será examinado em suas diversas manifestações, com um foco especial na riqueza do bilinguismo no Brasil. O segundo capítulo trará a análise comparativa das práticas de educação nas duas escolas bilíngues investigadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao compreender a definição de bilinguismo, entende-se que existem etapas para que este conceito se aplique na vida de uma pessoa, as quais não são estritamente lineares, podendo se sobrepor. Além disso, a ordem cronológica pode variar dependendo de fatores individuais, como oportunidades de exposição às línguas, contextos de imersão, educação formal e motivação pessoal. Portanto, vale ressaltar que cada indivíduo tem uma trajetória única em relação ao desenvolvimento e à aquisição de línguas.

O sociointeracionismo é uma teoria da aprendizagem e do desenvolvimento humano que enfatiza a importância das interações sociais na aquisição de conhecimento, habilidades e competências. Essa abordagem teórica é fortemente influenciada pelas contribuições de Lev Vygotsky, um psicólogo e educador, e Mikhail Bakhtin, um filósofo e teórico literário.

As teorias de Lev Vygotsky estão sendo debatidas atualmente em todo o mundo, inclusive no Brasil. A obra do psicólogo, que enfatiza o papel da escola no desenvolvimento psicológico das crianças, é uma das obras mais estudadas na pedagogia contemporânea, defendendo que a mente é construída dentro de circunstâncias históricas e sociais. Nele, os teóricos propõem que as crianças precisam de um espaço próprio para realizar suas ações e construir seu aprendizado a partir dessas ações. (BENEVIDES, 2014).

A perspectiva sociointeracionista destaca a ideia de que a aprendizagem ocorre por meio da interação com outras pessoas e do uso prático da linguagem em contextos sociais. Ela também ressalta a importância da cultura e do ambiente social na formação do conhecimento e da identidade, promovendo uma visão contextual e dinâmica do desenvolvimento humano (Vygotsky apud Benevides, 2014). Para entender melhor como o bilinguismo se estrutura, por meio da abordagem sociointeracionista, é preciso ter conhecimento de determinados aspectos. A seguir, vamos compreender as partes que envolvem o tema.

2.1 AQUISIÇÃO DE LÍNGUA

Processo pelo qual as crianças adquirem a língua materna naturalmente, sem instrução formal. O processo linguístico de aquisição de língua pode ser baseado em

uma perspectiva sociointeracionista, uma teoria que enfatiza a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. De acordo com Matos (2020 p.3) Vygotsky, em suas pesquisas e estudos, defende a importância da brincadeira do faz-de-conta e dos brinquedos para o processo de desenvolvimento cognitivo das crianças (VYGOTSKY apud MATOS, 2020).

[...] ao longo das suas pesquisas buscou estudar questões peculiares à infância, nos seus estudos constatou que o brinquedo exerce diversas funções do desenvolvimento infantil, a saber: contribui para a ação no campo cognitiva, permitindo um estágio de transição entre pensamento e objeto real; promove interações entre pares, favorecendo a necessidade da criança em estar com o outra; permite o envolvimento da criança num mundo imaginário; proporciona um maior autocontrole da criança, acha visto que lida com conflitos pertinentes às regras sociais e aos seus próprios impulsos. (MATOS, 2020 p. 3).

Quando aplicado ao bilinguismo, ele destaca como a interação com falantes nativos e o uso prático de duas línguas em contextos sociais, e contribuem para o desenvolvimento da competência linguística em ambas as línguas. Isso significa que a aprendizagem de uma segunda língua ocorre de forma mais eficaz quando as pessoas têm oportunidades reais de usá-la em interações sociais significativas, ou seja, segundo essa abordagem, a aquisição de língua ocorre por meio de interações sociais e contextos de uso da linguagem.

A função primordial da fala é a comunicação, o intercâmbio social. Quando o estudo da linguagem se baseava na análise em elementos, também esta função foi dissociada da função intelectual da fala. Ambas foram tratadas como funções separadas, até mesmo paralelas, sem se considerar a interrelação de sua estrutura e desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998 b, p. 6)

Na interação social, a aquisição da língua é vista como um processo social, no qual as interações entre os indivíduos desempenham um papel fundamental, ou seja, a criança aprende a língua por meio da participação em atividades comunicativas com falantes mais experientes, como pais, familiares e cuidadores:

A criança não aprende a língua por meio de uma simples imitação, mas sim por meio de um processo de construção ativa, em que ela utiliza os recursos linguísticos disponíveis para construir suas próprias regras gramaticais. (FIORIN, 2002, p. 89).

Nesse sentido, entende-se que o aprendizado da língua se dá quando a criança recebe suporte e orientação adequada para avançar em sua competência linguística e através dessa interação social, os sujeitos internalizam os padrões

linguísticos, vocabulário e regras gramaticais da língua, tornando-os parte de seu repertório linguístico.

Já no uso da linguagem, Fiorin (2015) ressalta a importância do uso efetivo da linguagem durante o processo de aquisição, em que as crianças aprendem a língua por meio de atividades comunicativas autênticas em contextos reais e significativos, nos quais elas são incentivadas a se expressar, interagir e negociar significados com os outros ao seu redor. De acordo com Fiorin (2015, p. 45) "O uso da linguagem é a característica mais importante que define a linguagem humana". As interações linguísticas são moldadas pela conjuntura sociocultural em que ocorrem.

2.2 LÍNGUA MATERNA

Idioma que o sujeito adquire desde o nascimento ou na primeira infância, a aquisição da língua materna, também conhecida como aquisição da linguagem, é o processo pelo qual as crianças aprendem sua língua nativa de forma natural, sem instrução formal. "A aquisição da língua materna é um processo natural e espontâneo, que ocorre sem a necessidade de instrução formal ou de conhecimento gramatical prévio." (FIORIN, 2002, p. 51).

No âmbito linguístico, Fiorin (2002) demonstra que esse procedimento abrange diversos estágios e aspectos, conforme delineado a seguir:

Na fonética e na fonologia a criança começa a adquirir os sons da língua materna desde cedo. Ela aprende a perceber, produzir e distinguir os diferentes sons da língua, desenvolvendo assim a fonologia adequada.

A aquisição do vocabulário envolve a aprendizagem de palavras e a associação entre os sons e os significados. A criança começa a identificar e atribuir significado a objetos, pessoas, ações e conceitos do seu ambiente (Chomsky, 1965 apud Fiorin, 2002).

Ao longo do tempo, a criança começa a internalizar as regras gramaticais da língua materna. Ela aprende a construir frases corretas, a utilizar os tempos verbais adequados, a concordância entre sujeito e verbo, a formação de plurais, entre outros aspectos gramaticais.

A sintaxe é uma parte da gramática que auxilia a criança a aprender a ordem das palavras e a estrutura das sentenças na língua materna. Ela começa a entender como as palavras se organizam para formar frases com significado.

A semântica é a aquisição da língua materna também envolve a atribuição de significado às palavras e às estruturas frasais. A criança aprende a compreender e a expressar significados específicos por meio das palavras e das combinações de palavras.

Ainda Segundo Fiorin (2002) a pragmática diz respeito ao uso funcional da linguagem em contextos sociais. A criança aprende as regras e as normas sociais para a comunicação, como a adequação do discurso, o entendimento das intenções comunicativas, a interpretação de pistas contextuais e a adaptação da linguagem conforme o interlocutor e a situação (Chomsky, 1965 apud Fiorin, 2002).

Ao longo de todo esse processo, as crianças interagem com falantes desenvoltos da língua. Essas interações sociais desempenham um papel importante na aquisição da língua materna, fornecendo modelos linguísticos, correções, feedback e oportunidades de prática.

Em relação à teoria sociointeracionista, o desenvolvimento da língua materna é fortemente influenciado pelas interações com pais, cuidadores e outros membros da comunidade. A socialização na infância ocorre em grande parte por meio de jogos, brincadeiras e comunicação, que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Segundo Roza (2018, p.500) a teoria de Vygotsky tem como objetivo principal desenvolver características típicas do comportamento humano e elaborar hipóteses sobre como essas características se desenvolveram ao longo da história e como se desenvolvem na vida individual.

Matos (2020, p.6) cita a teoria sociointeracionista de Vygotsky (2008) ao falar sobre o desenvolvimento infantil na primeira infância e a importância das relações das crianças com a comunidade.

A primeira fase de leitura e percepção do ambiente circundante tem duração média de 0-2 anos de vida, aqui, opera-se quatro funções mentais básicas, a atenção, sensação, percepção e memória. Sendo que, a atenção, sensação e percepção são incorporadas pela interação da criança com os adultos que os rodeiam e, posteriormente, gravadas por meio da memória. Segundo Vigotski (2008), essa fase é representada pela fala pré-intelectual, a qual ainda é muito primitiva; a linguagem falada, dita como linguagem maternal, é representada por entonações

primárias, lalações e protopalavras, as quais são resultantes da interação da criança com o meio que a circunda. (MATOS, 2020, p.6).

Ao longo da infância e adolescência, os seres humanos desenvolvem sua competência linguística na língua materna, aprimorando seu vocabulário, gramática, compreensão oral, leitura e escrita. Noam Chomsky afirma que: "A competência é a capacidade do falante nativo de um idioma para produzir e compreender um número infinito de frases novas, nunca antes pronunciadas." (CHOMSKY, 1965).

Segundo os autores Gorski (2010) o processo de desenvolvimento da competência linguística pode se dá através de alguns estímulos:

A primeira infância é a partir do nascimento, os bebês estão expostos à linguagem e começam a adquirir a língua materna por meio da interação com os pais juntamente com o ambiente ao seu redor. Nessa fase, ocorre a aquisição dos sons da língua e o desenvolvimento da percepção auditiva.

A aquisição de palavras, segundo as abordagens dos autores, é à medida que as crianças crescem, elas começam a aprender palavras e a associá-las a conceitos e objetos do mundo ao seu redor. Esse processo envolve a ampliação gradual do vocabulário e o desenvolvimento da compreensão e produção de palavras (CHOMSKY, 1965 apud GORSKI, 2010).

O desenvolvimento da gramática, com o tempo, as crianças começam a internalizar as regras gramaticais da língua materna, nas quais elas aprendem a estrutura das frases, a concordância entre sujeito e verbo, a utilização adequada dos tempos verbais, entre outros aspectos gramaticais.

As habilidades de compreensão e expressão à medida que as crianças crescem, aprimoram suas habilidades de compreensão e expressão linguística e desenvolvem a capacidade de entender o significado de textos e conversas, assim como de se expressar de forma clara e adequada (CHOMSKY, 1965 apud GORSKI, 2010).

O desenvolvimento da pragmática refere-se ao uso funcional da linguagem em contextos sociais. Com o tempo, as crianças aprendem as normas sociais e as regras de uso da linguagem em diferentes situações, como conversas informais, formais, pedidos, convites, entre outros.

O aprofundamento do conhecimento linguístico à medida que as crianças continuam a interagir e a serem expostas à linguagem em diversos contextos, seu conhecimento linguístico se aprofunda. Elas desenvolvem uma compreensão mais sofisticada da sintaxe, do vocabulário, da semântica e da pragmática da língua materna. Noam Chomsky (1965) argumenta que esse aprofundamento é essencial para o rápido desenvolvimento da linguagem nas crianças, permitindo que elas construam frases complexas a partir de regras gramaticais universais. Suas teorias revolucionaram o campo da linguística e influenciaram significativamente a compreensão da aquisição da linguagem infantil.

As hipóteses *a priori* ofereciam boas indicações para a solução de problemas relacionados à aquisição de linguagem, especialmente na busca por respostas para o rápido desenvolvimento da linguagem nas crianças, que, estimuladas por uma experiência tão fragmentária, revelam em curto tempo um uso rico e criativo de suas línguas maternas. (REIS, 2013, p.78)

2.3 LÍNGUA ADICIONAL

Processo de adquirir uma língua adicional por meio de instrução formal, como aulas de idiomas, é um processo complexo em que indivíduos adquirem competência na comunicação verbal. Envolve compreender estruturas gramaticais, vocabulário e habilidades de expressão oral e escrita. A exposição constante e a prática são fundamentais para a fluência. A motivação e o contexto de aprendizado também desempenham papéis importantes.

O processo de aprendizagem de uma língua adicional começa com a exposição à língua-alvo, em que cada um terá seu próprio ritmo e enfrentará desafios específicos ao longo do tempo. Isso acontece por meio de materiais didáticos, aulas ministradas por professores, recursos audiovisuais, interação com falantes nativos, entre outros. Durante as aulas de idiomas, os alunos aprendem novo vocabulário, estruturas gramaticais e regras de uso, que envolve atividades de leitura, escrita, audição e fala, com foco na compreensão e produção linguística.

[...] o processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança – num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido – e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e ao nível de conhecimento de cada grupo de crianças. (OLIVEIRA, 1997, p.62)

Entende-se que a prática é uma parte essencial do desenvolvimento, isso porque:

A aquisição de uma língua adicional por meio de instrução formal envolve a assimilação de regras gramaticais e vocabulário, mas também a compreensão de como a língua é usada em contexto, o que requer prática e exposição a diferentes situações comunicativas. (KRASHEN, 1982. p. 4).

Nesse sentido, os alunos são expostos a uma variedade de atividades e exercícios que visam consolidar o conhecimento e desenvolver habilidades linguísticas, tais como diálogos, exercícios gramaticais, atividades de escrita e exercícios de pronúncia.

Durante o processo de aprendizagem, os alunos recebem feedback e a correção de seus erros linguísticos. Isso pode ser feito pelo professor, por meio de avaliações formativas, revisão de trabalhos escritos, práticas de conversação, entre outros. O feedback ajuda os alunos a identificarem áreas de melhoria e aprimorarem suas habilidades linguísticas. As aulas de idiomas dão oportunidades para os alunos interagirem e praticarem a língua em contextos comunicativos em atividades, debates ou discussões em grupo, em que a ênfase é colocada na comunicação efetiva em situações reais.

Nessa conjuntura, os alunos devem desenvolver as quatro competências linguísticas: compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita, com o objetivo de atingir um nível de proficiência que permita aos alunos se comunicarem de forma eficaz na língua adicional.

propiciar aos estudantes meios de se tornarem conscientes a respeito de quando usarem as estruturas gramaticais, de quais estruturas são apropriadas em quais situações. O professor vai incluir no seu planejamento atividades que ajudem os estudantes a desenvolverem suas competências gramatical, discursiva, sociolinguística e estratégica. (OLIVEIRA, 2007, p.72)

Tanaka (2021) aborda que no âmbito linguístico se inicia com a exposição à língua-alvo por meio de materiais didáticos, aulas, imersão linguística, interação com falantes nativos ou recursos audiovisuais. Os alunos começam a aprender o vocabulário e as estruturas gramaticais da língua-alvo através da compreensão e a aquisição de novas palavras, expressões idiomáticas, regras gramaticais, padrões de uso e suas colocações. Seguindo, é trabalhada a melhoria da pronúncia correta dos

sons, entonação e ritmo do idioma, praticando a produção e a escuta dos sons específicos da língua, bem como o ritmo e o acento corretos.

O ensino de língua estrangeira possui metodologias com objetivos diferentes e que se faz necessário destacar. As metodologias são: método de tradução e gramática, baseados na memorização e sem o foco na oralidade, com o objetivo de tornar o indivíduo mais culto, como exemplo podemos citar o latim e o grego. Além disso, há também o método direto, em que o ensino era feito sem tradução e sem gramática, o processo de aprendizagem dessa metodologia consistia basicamente em aprender o idioma por meio de uma série de sentenças. Por último, a metodologia áudio lingual é focada na oralidade e não na capacidade de tradução do falante, em que consideram o discurso e a linguagem oral como elementos básicos para uma análise científico-descritiva. (TANAKA, 2021, p.18-19).

Ainda segundo o autor, entende-se que o desenvolvimento da aprendizagem da língua é feito por etapas. Para a compreensão oral, os alunos se envolvem em atividades como escutar e compreender diálogos, conversas, gravações, músicas e outros materiais autênticos em áudio. Caminhando para a prática da expressão oral, aprendem a formular frases, fazer perguntas, participar de conversas, apresentar informações e expressar suas opiniões de forma adequada e fluente.

Já na compreensão da escrita, os alunos trabalham com a leitura de textos autênticos, como artigos, notícias, contos, ensaios, e o desenvolvimento de estratégias de leitura, como identificar palavras-chave, inferir significado a partir do contexto e compreender a estrutura e a organização do texto. Por fim, na prática da expressão escrita, aprendem a escrever textos coerentes e gramaticalmente corretos. Isso pode incluir a redação de ensaios, resumos, cartas, e-mails, relatórios e outras formas de escrita.

Entende-se como competência linguística na Língua Adicional os conhecimentos e habilidades que uma pessoa possui em uma língua específica. O processo de desenvolvimento da competência linguística em uma língua adicional, também conhecida como segunda língua ou língua estrangeira, difere em alguns aspectos do desenvolvimento da língua materna. Ao pensar na natureza da competência linguística, entende-se que "A competência é um estado mental latente, um conhecimento interno da estrutura de uma língua." (CHOMSKY, 1965).

A motivação e a exposição desempenham um papel importante no processo de aprendizagem de uma língua adicional. O indivíduo precisa ter motivação intrínseca e oportunidades de exposição à língua por meio de aulas, imersão ou interação com

falantes nativos, Marcuschi (1998 apud CAMPOS, 2018) abordam as seguintes características para desenvolvimento da língua adicional:

A aquisição de sons e pronúncia, por Campos (2018) apresenta-se no início do aprendizado de uma língua adicional, os indivíduos geralmente enfrentam desafios na aquisição dos sons e na pronúncia correta. Eles precisam se familiarizar com os sons da língua, padrões de entonação e ritmo para desenvolver uma pronúncia adequada.

Marcuschi (1998) também aborda a aquisição de vocabulário e gramática, assim como na língua materna, a aquisição de vocabulário e gramática é um processo fundamental na língua adicional. Os indivíduos aprendem novas palavras, estruturas gramaticais e regras de uso da língua por meio de estudo, prática e exposição contínua.

A compreensão e produção linguística, de acordo com Marcuschi (1998) se dá conforme os indivíduos avançam no aprendizado da língua adicional, desenvolvem habilidades de compreensão auditiva e leitura, bem como de produção oral e escrita. Isso envolve a compreensão de textos, a capacidade de se comunicar de forma eficaz e a expressão de ideias com fluência e precisão.

Campos (2018) mostra que o uso da língua em contextos significativos de interação em situações reais de comunicação é fundamental para o desenvolvimento da competência linguística na língua adicional. Participar de conversas, realizar tarefas práticas, imergir em ambientes onde a língua é falada e interagir com falantes nativos ajudam a consolidar o aprendizado e a desenvolver habilidades comunicativas.

2.4 TRANSFERÊNCIA LINGUÍSTICA

É a influência que uma língua exerce sobre outra durante o processo de bilinguismo, a transferência linguística é o fenômeno pelo qual as estruturas, regras, vocabulário e padrões de uma língua influenciam o uso e a aprendizagem de outra língua.

A transferência pode ser positiva quando a influência da língua previamente aprendida ajuda o aprendiz na compreensão ou produção da língua alvo, ou pode ser negativa quando a influência da língua previamente aprendida interfere na produção ou compreensão da língua alvo. (GASS, 2008).

De acordo com Gass (2008), entende-se que a transferência linguística pode ocorrer de diversas formas:

A transferência positiva, também chamada de facilitação, segundo o autor, ocorre quando elementos da língua materna são aplicados corretamente na língua adicional. Por exemplo, se um estudante de inglês cuja língua materna é o espanhol utiliza corretamente a estrutura de perguntas invertidas em inglês, como "Do you like...?", que é similar à estrutura em espanhol, "¿Te gusta...?".

A transferência negativa, também conhecida como interferência, segundo o autor, acontece quando elementos da língua materna afetam negativamente o uso ou a aprendizagem da língua adicional. Por exemplo, um estudante de inglês cuja língua materna é o francês pode ter dificuldades com a pronúncia correta do "th" em inglês, pois esse som não existe no francês.

Gass (2008) aborda o conceito de transferência lexical, que diz respeito à influência da língua materna no vocabulário da língua adicional. Nesse contexto, certos termos podem compartilhar semelhanças ou ter cognatos em ambas as línguas, o que pode facilitar a compreensão, mas também propiciar possíveis erros de tradução. Por exemplo, um falante de italiano pode usar o termo "sympathy" em vez de "empathy" em inglês, pois ambos os termos têm um significado similar em italiano.

A transferência gramatical envolve a influência da estrutura gramatical da língua materna na língua adicional. Gass (2008) fala que pode ocorrer na organização das frases, na concordância verbal, na utilização de tempos verbais, entre outros aspectos gramaticais. Por exemplo, um falante de alemão pode usar a estrutura de frase SVO (sujeito-verbo-objeto) do alemão em vez da estrutura de frase SOV (sujeito-objeto-verbo) do inglês, resultando em construções gramaticalmente incorretas.

2.5 BILINGUISMO

É a capacidade de uma pessoa de usar efetivamente duas línguas diferentes. Com o tempo, a pessoa pode se tornar proficiente em ambas as línguas, a língua materna e a língua adicional. O bilinguismo pode ocorrer de diferentes formas e graus, dependendo da exposição, prática e uso contínuo.

Megale (2014) afirma que a ideia de falar dois idiomas não se caracteriza apenas pela habilidade linguística, mas também pelo papel fundamental da cultura na construção de uma identidade bilíngue.

O bilinguismo não é apenas a capacidade de falar duas línguas, mas também a habilidade de transitar entre duas culturas, compreender e interpretar de maneira apropriada e significativa as informações que chegam por meio de cada uma das línguas e suas respectivas culturas. (MEGALE, 2014).

Megale (2014) explora o estudo deste conceito como uma experiência plural, envolvendo diferentes contextos e vivências, entendendo que para o falante, os dois ou mais idiomas podem ter graus diferentes de fluência e de uso, além de terem seu desenvolvimento por diversas formas, tais como a imersão na língua adicional, o ensino efetivo em instituições bilíngues, ou mesmo o contato com falantes dessa língua. A habilidade de ser um ser falante em mais de um idioma pode ser desenvolvida por diferentes motivos, como a partir do estudo dessas línguas, ou através do crescimento em um ambiente onde duas línguas são faladas e até por ter pais de diferentes nacionalidades.

Lira (2018) observa que essa capacidade pode ser manifestada não apenas de uma única maneira, mas por meio de diversas expressões linguísticas, como a habilidade de alternar entre as línguas com facilidade, na capacidade de compreensão das nuances culturais das línguas faladas, ou na capacidade de tradução e interpretação entre as línguas. Lembrando que o bilinguismo não se trata apenas de uma questão de habilidade, mas culturais e identitárias.

Bilinguismo não é apenas uma questão de falar duas línguas. É uma questão de identidade, de construção de mundo, de construção de conhecimento. O bilinguismo é uma condição que envolve culturas e línguas diferentes, e é importante que se respeitem essas diferenças. (MEGALE, 2016).

A autora discute que a coexistência de múltiplas línguas em um mesmo ambiente é um aspecto marcante, que evidencia a capacidade das pessoas de se comunicarem e interagirem de forma eficaz em contextos plurilíngues, o qual é resultado de diferentes experiências de vida, podendo se diferenciar sujeito para sujeito. Isso pode ser um desafio para algumas pessoas, especialmente aquelas que precisam lidar com conflitos culturais e de identidade. No entanto, também pode trazer muitas vantagens, como acesso a mais oportunidades de trabalho, a capacidade de se comunicar com pessoas de diferentes culturas, a melhoria das habilidades cognitivas, resultado até mesmo no retardo do aparecimento de doenças

neurodegenerativas, como o Alzheimer: “Os cérebros bilíngues saudáveis têm maior volume global e apresentam maior resistência à deterioração nas regiões posteriores do que os monolíngues.” (VOITS, PLIATSKIKAS, ROBSON, ROTHMAN, et. al. 2020).

Além disso, Bialystok (2001) entende que o cérebro pode se desenvolver mais no indivíduo bilíngue, trazendo benefícios cognitivos principalmente a exposição ocorre durante a janela da neuroplasticidade, que é um período crítico no desenvolvimento cerebral das crianças. Durante esse período, o cérebro é altamente receptivo a estímulos e experiências, o que torna a aprendizagem de novas línguas mais eficiente e facilitada.

[...] há uma ironia na relevância que cada abordagem tem para a aquisição de outras línguas. Em estudos sobre aquisição de uma segunda língua, a visão predominante é a abordagem generativa (formal), embora as implicações mais interessantes para a aquisição de uma segunda língua e o bilinguismo vem das perspectivas funcionalistas. (BIALYSTOK, 2001, p.54)

Assim como referenciado na introdução deste trabalho e de acordo com Bialystok, Martin, et. al. (2004) grandes estudos têm demonstrado que crianças bilíngues, que são expostas a duas ou mais línguas desde tenra idade, podem apresentar melhorias em certas habilidades cognitivas em comparação com crianças monolíngues. Essas melhorias estão relacionadas ao fato de que as crianças bilíngues estão constantemente ativando e exercitando diferentes regiões cerebrais para processar e controlar as línguas em uso, tais áreas como controle executivo, flexibilidade mental e habilidades metalinguísticas: “Os bilíngues têm um desempenho superior ao dos monolíngues nas condições que envolvem duas dimensões subjacentes.” (BIALYSTOK, MARTIN, et. al. 2004).

Nesse sentido, uma forma de abordagem aplicada pelas instituições que usam desse conceito na educação de ensino básico, em que a língua adicional é introduzida no dia a dia do sujeito em determinados momentos a partir do Ensino Infantil, seguindo até o final de sua formação. Entende-se que para que essa abordagem seja implementada, a escola divide sua grade curricular entre os dois idiomas, integrando todo o conteúdo acadêmico em ambos.

Segundo Grosjean (2013, p.4 apud CAMPOS, 2018, p. 9) fala brevemente sobre as concepções e as denominações da palavra bilinguismo.

[...] muitos acreditam que o ser bilíngue seria aquele indivíduo que domina duas línguas fluentemente ou ainda que não possui

sotaque em nenhuma dessas línguas, o que, segundo o autor, não corresponde à realidade da maioria dos bilíngues. (CAMPOS, 2018 p.9)

No âmbito linguístico, o bilinguismo ocorre quando um indivíduo adquire e utiliza duas línguas de maneira simultânea ou sequencial. É importante ressaltar que o bilinguismo é um fenômeno complexo e multifacetado, e a experiência de ser bilíngue pode variar de acordo com fatores individuais, como idade de aquisição, exposição às línguas, ambiente linguístico, motivação e prática contínua nas línguas. O bilinguismo traz benefícios cognitivos, culturais, comunicativos e profissionais, e a maneira como ele se desenvolve no âmbito linguístico é influenciada por uma variedade de fatores e experiências individuais.

A teoria sociointeracionista tem várias conexões importantes com o bilinguismo, uma vez que ambas as áreas de estudo se concentram na interação social e na linguagem.

É necessário compreender as circunstâncias de cada indivíduo para obter um estudo adequado sobre o bilinguismo e, assim, poder contribuir para uma educação eficaz que leve em consideração todos os aspectos e não apenas a avaliação de pessoas bilíngues por testes de proficiência que não são eficazes por não abrangerem justamente tal variedade, que influencia diretamente no domínio de habilidades linguísticas. (TANAKA, 2021 p.17)

A aquisição simultânea ocorre quando um indivíduo é exposto a duas línguas desde o nascimento ou durante a primeira infância. Nesse caso, a criança aprende ambas as línguas de forma natural, por meio da interação com falantes nativos de cada língua. Ela desenvolve duas línguas ao mesmo tempo e pode adquirir fluência e competência em ambas.

A aquisição sequencial ocorre quando um indivíduo adquire uma língua materna e, posteriormente, aprende uma segunda língua. Isso pode ocorrer de diferentes maneiras, como quando uma criança fala uma língua em casa e depois começa a aprender outra língua na escola, ou quando um indivíduo muda para um país onde uma língua diferente é falada.

No bilinguismo, o indivíduo desenvolve competência nas duas línguas, o que inclui habilidades de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita em ambas as línguas. A competência bilíngue pode variar em termos de fluência, vocabulário, gramática e habilidades linguísticas específicas em cada língua.

A alternância de códigos, também conhecida como Code Switching, ocorre quando um indivíduo usa alternadamente duas línguas durante a comunicação. Isso pode acontecer em diferentes contextos, como em uma conversa com falantes de ambas as línguas, ou em situações em que palavras ou expressões de uma língua são incorporadas em outra como falado na transferência mencionada anteriormente.

No bilinguismo, pode haver influência e transferência entre as línguas. Isso significa que os conhecimentos e padrões linguísticos de uma língua podem afetar o uso e a aprendizagem da outra língua. Isso pode ocorrer tanto de forma positiva, facilitando a aprendizagem, quanto de forma negativa, resultando em interferências ou erros linguísticos.

2.6 EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Ao falar sobre o conceito de educação bilíngue, entende-se que ela se dá por um sistema educacional que envolve o ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares em duas línguas diferentes. Essas instituições ou programas educacionais têm como principal objetivo desenvolver a proficiência e competência linguística dos alunos em dois idiomas, os proporcionando habilidades linguísticas através de uma comunicação eficaz em contextos bilíngues e interculturais. O foco da educação bilíngue é proporcionar aos alunos a oportunidade de se tornarem fluentes e competentes em duas línguas.

Procurando identificar a abordagem metodológica utilizada pela escola, as opções disponibilizadas foram: ensino tradicional, behaviorista, cognitivista ou sociointeracionista, além de existir um espaço aberto para que fossem adicionadas outras opções. Essa pergunta foi feita a fim de tentar identificar a concepção de ensino da escola, uma vez que isso daria pistas para uma provável compreensão desse “ensino bilíngue”. (CAMPOS, 2018, p.26)

Partindo desse pressuposto, Campos (2018) classifica que a educação bilíngue e o bilinguismo são conceitos relacionados, mas apresentam diferenças significativas. Enquanto a educação bilíngue é um sistema educacional que promove o desenvolvimento de habilidades em duas línguas. Portanto, o bilinguismo pode ocorrer independentemente de um sistema educacional formal, enquanto a educação bilíngue é uma abordagem intencional e estruturada para promover a aprendizagem de duas línguas.

A educação bilíngue pode assumir diferentes formas, dependendo do contexto e dos objetivos específicos de cada programa ou instituição. Alguns modelos comuns de educação bilíngue incluem:

O modelo de Imersão Total realiza o ensino inteiramente na língua-alvo. Os alunos são imersos na segunda língua desde o início, com o objetivo de desenvolver proficiência nessa língua ao mesmo tempo em que adquirem conhecimento nas outras áreas do currículo. (VIDAL, 2018 apud BAKER, 2001)

No modelo de Imersão Parcial a parte do ensino é ministrado na língua-alvo, enquanto outra parte é ministrada na língua dominante da comunidade. Geralmente, as disciplinas acadêmicas são divididas entre as duas línguas, com a proporção variando dependendo do programa.

Nesse modelo de Educação Bilíngue Sequencial os alunos começam o ensino em sua língua materna e, gradualmente, são expostos a uma segunda língua. Inicialmente, o ensino é predominantemente realizado na língua materna, mas, ao longo do tempo, a proporção de instrução na segunda língua aumenta.

O modelo de Dual Language envolve a combinação de alunos falantes nativos de duas línguas diferentes em uma mesma sala de aula. As duas línguas são usadas de forma equilibrada e as aulas são ministradas por professores bilíngues. Segundo Baker (2001) e Vidal (2018) o objetivo é que os alunos desenvolvam proficiência nas duas línguas e se tornem bilíngues e bilíteres.

É possível afirmar que a educação bilíngue vai além do ensino de línguas estrangeiras, isto é, tem como propósito não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também o desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos alunos. Além de aprender a língua, os alunos também são expostos a diferentes culturas e perspectivas, o que os torna mais conscientes e abertos ao multiculturalismo:

A educação bilíngue deve ser vista como uma forma de enriquecimento cultural, tanto para as crianças que falam a língua minoritária quanto para as que falam a língua majoritária. (BAKER, 2001 p. 8)

Logo, entende-se que a educação bilíngue reconhece a importância das línguas maternas e busca valorizar e preservar a diversidade linguística e sociocultural dos alunos, promovendo assim uma educação inclusiva e de qualidade.

2.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica desempenha um papel fundamental na implementação da educação bilíngue, fornecendo as diretrizes e estratégias necessárias para o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos. Nesse contexto, destaca-se os aspectos práticos e metodológicos relacionados à proposta pedagógica de educação bilíngue, com o objetivo de compreender como essa abordagem pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, a valorização da identidade cultural e a formação de indivíduos competentes e interculturalmente sensíveis.

Além disso, é considerado como a proposta pedagógica aborda o equilíbrio entre as línguas, o currículo, os recursos didáticos, a avaliação e a formação dos professores. Por meio dessa análise, busca-se obter insights valiosos sobre como promover uma educação bilíngue de qualidade, que atenda às necessidades dos alunos e esteja alinhada às demandas de uma sociedade cada vez mais globalizada e multicultural.

Segundo Megale (2005, p.9) “de forma generalista, divide-se a educação bilíngue em dois grandes domínios: educação bilíngue para crianças do grupo dominante e educação bilíngue para crianças de grupos minoritários”.

Em vista disso, entende-se que para uma proposta pedagógica eficiente é necessário estabelecer algumas etapas, as quais podem se diferenciar a luz de cada instituição. Como exemplificação, vê-se:

A proposta pedagógica da educação bilíngue tem como principais objetivos proporcionar aos alunos o desenvolvimento da proficiência linguística em dois idiomas, promover a valorização da cultura e identidade de cada língua, cultivar a interculturalidade e preparar os estudantes para uma participação ativa em um mundo globalizado e multicultural. Busca-se, assim, formar indivíduos bilíngues competentes, conscientes de sua identidade cultural e capazes de se comunicar de forma eficaz em diferentes contextos.

A abordagem metodológica adotada na educação bilíngue envolve uma combinação de práticas que estimulam a interação ativa dos alunos com a língua-alvo, o uso de estratégias de ensino contextualizadas e significativas, e a valorização da comunicação oral e escrita. Além disso, prioriza-se a exposição regular e consistente aos dois idiomas, por meio de atividades práticas, imersão linguística e uso de materiais autênticos, promovendo a assimilação natural das línguas e o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

O currículo da educação bilíngue abrange tanto os conteúdos acadêmicos quanto os aspectos linguísticos e culturais das duas línguas. Os conteúdos são selecionados de forma a integrar os conhecimentos e habilidades das diferentes áreas do conhecimento com o aprendizado dos idiomas, proporcionando uma educação ampla e abrangente. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos acadêmicos e culturais, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas habilidades linguísticas em ambos os idiomas. (MEGALE, 2005)

A educação bilíngue faz uso de uma variedade de recursos didáticos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui materiais didáticos específicos para o ensino das línguas-alvo, como livros, apostilas, recursos audiovisuais e jogos interativos. Além disso, são explorados recursos autênticos, como textos, músicas, filmes e materiais culturais, que proporcionam aos alunos uma imersão mais completa nas línguas e culturas estudadas.

A avaliação na educação bilíngue busca avaliar não apenas o conhecimento acadêmico dos alunos, mas também suas habilidades linguísticas e interculturais. São utilizados diferentes instrumentos e técnicas de avaliação, como provas escritas, apresentações orais, projetos de pesquisa e avaliações formativas. Além disso, é realizado um acompanhamento contínuo do progresso dos alunos, visando identificar suas necessidades e oferecer suporte adequado para seu desenvolvimento linguístico e acadêmico.

A formação dos professores que atuam na educação bilíngue é de extrema importância para garantir a qualidade do ensino. Os professores devem possuir uma sólida formação nas áreas de linguística, pedagogia e didática, além de serem fluentes nas línguas de ensino. É essencial que eles estejam atualizados com as abordagens

metodológicas mais recentes, tenham conhecimento sobre as especificidades do ensino bilíngue e participem de programas de capacitação e formação continuada.

A educação bilíngue busca estabelecer parcerias e promover a interação com a comunidade, a fim de enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos. Isso pode envolver a colaboração com instituições culturais, organizações locais, empresas e famílias bilíngues, que contribuem com experiências práticas, eventos culturais, intercâmbios e atividades extracurriculares. Essas parcerias e interações ampliam o contato dos alunos com a língua-alvo e a cultura associada, fortalecendo sua aprendizagem e conexão com a comunidade. (GONÇALVES, 2007)

A proposta pedagógica para a educação bilíngue, com base na teoria sociointeracionista, abrange diversos aspectos essenciais para o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos. Ela visa criar um ambiente de aprendizagem que valorize as interações sociais, promovendo a comunicação prática nas línguas-alvo. Além disso, essa abordagem prioriza a valorização da identidade cultural, busca a formação de indivíduos competentes e interculturalmente sensíveis e reconhece a importância da colaboração com a comunidade para enriquecer a experiência de aprendizagem. Através dessa proposta pedagógica, busca-se criar uma educação bilíngue de qualidade que esteja alinhada às necessidades de uma sociedade globalizada e multicultural.

[...] falamos línguas diferentes na superfície, mas que se organizam fundamentalmente da mesma forma. Podemos encontrar na tradição ocidental do pensamento sobre a linguagem, em diversos momentos, gramáticos e filósofos defendendo a postura de que todas as línguas compartilham características comuns, como defenderam os Gramáticos Especulativos medievais, os gramáticos de Port-Royal, e alguns pensadores pós-renascentistas, como Herder e Humboldt. (GONÇALVES, 2007, p.5)

2.8 BILINGUISMO NO BRASIL

No contexto brasileiro, o bilinguismo pode ocorrer de diferentes formas, sendo uma delas a língua materna brasileira, geralmente o português, e a outra uma língua adicional, como o inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, entre outras. Alguns indivíduos podem ser bilíngues devido à influência familiar, quando são expostos desde a infância a duas línguas em seu ambiente doméstico.

Por exemplo, um indivíduo pode ter um dos pais falando uma língua estrangeira em casa, enquanto o outro fala o português. Outrossim, no Brasil, existem escolas e programas de educação bilíngue que oferecem aulas em duas línguas desde os primeiros anos de escolaridade. Essas escolas podem seguir diferentes abordagens bilíngues, como a imersão linguística, em que o currículo é ministrado completamente ou em parte em uma língua estrangeira, além do português.

Ao pensar em questões políticas linguísticas, entende-se que elas se relacionam diretamente ao bilinguismo em diversos contextos sociais e educacionais, tais como a concordância entre a língua e a identidade cultural, o papel das políticas linguísticas no fomento ao bilinguismo e as tensões entre as línguas minoritárias para com a majoritária. É necessário abrir caminhos para a promoção de políticas linguísticas mais inclusivas e sensíveis às necessidades presentes nas comunidades bilíngues.

No contexto brasileiro, o bilinguismo tem sido objeto de discussão no âmbito das políticas linguísticas, que visam regulamentar o uso de diferentes línguas e garantir o direito à educação bilíngue para grupos minoritários. O bilinguismo não é apenas uma questão de língua, mas também envolve aspectos culturais e identitários. As políticas linguísticas devem considerar as necessidades e demandas das comunidades bilíngues, respeitando suas línguas e culturas e promovendo a igualdade de oportunidades na educação. (MEGALE, 2002).

O Brasil, de acordo com Megale (2002), se caracteriza por sua diversidade linguística e cultural, refletindo a realidade de um país com uma ampla variedade de línguas indígenas, línguas de imigração e dialetos regionais. No contexto educacional, existem escolas e programas de educação bilíngue que promovem o ensino em duas línguas, o português e uma língua estrangeira. A legislação brasileira reconhece o bilinguismo e a educação bilíngue, garantindo a oferta desse tipo de ensino e respeitando as características regionais, étnicas e linguísticas das comunidades. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que é a Lei nº 9.394/1996, estabelece a possibilidade de oferta de educação bilíngue nas escolas brasileiras. Ela reconhece a importância de respeitar as características regionais, étnicas e linguísticas das comunidades, o que inclui a promoção e valorização da diversidade linguística e cultural do país.

Preuss (2014) transcorre como uma realidade diversa, ao entender que o país é marcado por uma grande diversidade linguística. Ao considerar o bilinguismo no

contexto específico do Brasil, vê-se a sua importância pelo seu valor cultural, identitário, educacional e profissional. Por isso, entende-se que promover o bilinguismo é investir na valorização da diversidade linguística e cultural, no desenvolvimento de competências interculturais e na preparação dos indivíduos para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo na língua adicional.

A importância social de incorporar a cultura no ensino bilíngue é significativa, pois permite que os alunos desenvolvam uma mentalidade aberta e inclusiva, promovendo a valorização da diversidade cultural e a aceitação das diferenças. Além disso, o esclarecimento de conceitos específicos da cultura que podem causar estranhamento é fundamental para superar estereótipos e preconceitos.

Preuss (2014) mostra como incorporar a cultura no ensino bilíngue, integrando na sala de aula a história, as tradições, as festas, a música, a arte, a literatura e outros conteúdos dos países cujas línguas estão sendo ensinadas, para que os alunos possam compreender e apreciar diferentes aspectos culturais e aprofundar os seus conhecimentos, compreendendo a diversidade cultural.

Candau e Anhorn (2000, p.2) afirmam que "hoje se faz cada vez mais urgente à incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica", defendem-se métodos de ensino baseados numa perspectiva educacional multicultural, o que significa que tais discussões devem ser incluídas nos currículos escolares e certamente nos projetos escolares.

Dito isso, pode-se entender que alunos aprofundam a compreensão da cultura através de atividades práticas relacionadas com elementos culturais, como cozinhar pratos típicos, organizar festivais culturais, apresentar danças folclóricas ou criar obras de artistas de diferentes origens, bem como promover projetos de investigação que explorem diferentes culturas e os seus contributos para a compreensão do mundo. Ao mesmo tempo, o conhecimento cultural ajuda a evitar mal-entendidos e conflitos causados pelas diferenças culturais e promove a comunicação eficaz e o respeito mútuo entre as pessoas.

A coexistência de múltiplas línguas em um mesmo ambiente é uma característica marcante do bilinguismo no Brasil, principalmente pelo fato da supervalorização do mundo globalizado atual, onde a comunicação além das

fronteiras é essencial. Ao aprender uma segunda língua e compreender sua cultura, os indivíduos desenvolvem habilidades interculturais que facilitam a comunicação e a interação com pessoas de diferentes países e origens culturais.

A valorização de outras culturas também enriquece a vida pessoal dos indivíduos, proporcionando uma visão mais ampla do mundo e uma compreensão mais profunda das diferentes formas de existência. Esse enriquecimento pessoal é uma das principais vantagens do bilinguismo, que oferece uma riqueza de aprendizado e insights únicos. Valorizar outras culturas dentro do ensino bilíngue proporciona uma abertura ao mundo, construindo pontes entre diferentes comunidades e enriquecendo a formação de indivíduos, os tornando interculturalmente sensíveis. Essa abordagem traz benefícios individuais e coletivos, promovendo um mundo mais inclusivo e conectado.

Reconhece-se que esse fenômeno oferece oportunidades para o desenvolvimento de competências linguísticas, interculturalidade e preparação para um mundo globalizado, porém traz uma série de desafios e dificuldades que podem afetar sua implementação e efetividade na educação. Cavalcanti (1999) mostra que a diversidade linguística do país é um dos principais obstáculos, uma vez que o Brasil é lar de uma ampla variedade de línguas indígenas, línguas de imigração e dialetos regionais. Essa diversidade torna complexa a tarefa de desenvolver programas de educação bilíngue que atendam adequadamente às necessidades linguísticas e culturais de todas as comunidades presentes no território nacional.

Cavalcanti (1999 p.387-388) fala que sua pesquisa, na época, estava relacionada à formação bilíngue de minorias no Brasil, muitas vezes as pessoas se surpreendem, este equívoco exclui efetivamente grupos minoritários, como povos indígenas e comunidades imigrantes, bem como a maioria que é considerada minoria por causa do desfavorecimento do português. Uma possível razão para isso é a associação do bilinguismo a línguas de prestígio, o chamado bilinguismo de elite. Além disso, os antecedentes das minorias bilíngues são frequentemente invisíveis e naturalizados, enquanto a língua oral é estigmatizada. Esse estereótipo contribui para a percepção equivocada de que o bilinguismo está reservado à elite no Brasil.

Além disso, a falta de recursos adequados é um desafio significativo. A implementação de programas de educação bilíngue requer investimentos em

infraestrutura, materiais didáticos, tecnologia e formação de professores especializados. Muitas escolas e instituições enfrentam dificuldades em adquirir os recursos necessários para oferecer uma educação bilíngue de qualidade, o que pode comprometer o sucesso desses programas.

A formação de professores também é um aspecto crítico a ser considerado. O sucesso da educação bilíngue depende, em grande parte, da capacitação dos professores que atuam nesses programas. É fundamental que os educadores sejam devidamente preparados para trabalhar com a abordagem bilíngue, o que pode ser um desafio em termos de formação e atualização profissional.

As políticas linguísticas no Brasil nem sempre são claras e consistentes, o que pode impactar a implementação e o reconhecimento da educação bilíngue. Para que o bilinguismo seja amplamente valorizado e reconhecido no sistema educacional brasileiro, é necessário haver políticas claras e abrangentes que apoiem essa abordagem e garanta sua inserção nos currículos escolares.

Oliveira (2017) discorre que um ponto relevante é a equidade no acesso à educação bilíngue. A disponibilidade de programas e oportunidades de aprendizagem pode não ser igualitária em todas as regiões do país, o que pode levar a disparidades no acesso a uma educação bilíngue de qualidade. Garantir a equidade no acesso é fundamental para que todos os estudantes possam se beneficiar dos conhecimentos e habilidades proporcionados pelo bilinguismo.

A promoção do bilinguismo no Brasil requer políticas linguísticas claras, investimentos em formação de professores, disponibilidade de recursos adequados e uma abordagem inclusiva e valorizadora de todas as culturas presentes no país. Além disso, deve ser levado em conta o interesse do aluno, isso porque as crianças podem não ver sentido ali se não houver continuidade com que é falado durante o pedagógico. Portanto, para que exista aprendizado de fato, é necessária uma grande estratégia para articular os conteúdos de forma a se complementarem e terem ordem lógica. Enfrentar esses desafios requer um esforço conjunto de governos, instituições educacionais, professores, pais e comunidades. Ao superar essas dificuldades, o Brasil poderá colher os inúmeros benefícios do bilinguismo, enriquecendo a formação dos estudantes e promovendo uma sociedade mais intercultural e conectada.

3. PROFICIÊNCIA IDENTITÁRIA E CULTURAL NO CONTEXTO BILÍNGUE

No contexto linguístico, proficiência diz respeito ao nível de habilidade e competência que uma pessoa possui em utilizar um determinado idioma, bem como, a sua capacidade de compreender e se comunicar efetivamente em uma variedade de situações e contextos, tanto falados quanto escritos. A proficiência em um idioma adicional pode ser medida por diferentes aspectos, como compreensão auditiva, leitura, escrita e fala.

A proficiência em uma língua pode ser medida em diferentes níveis, como iniciante, intermediário, avançado ou fluente, dependendo das habilidades linguísticas e conhecimento de vocabulário e gramática de um indivíduo.

A proficiência é, portanto, uma questão de negociação e de tradução, de encontrar formas de comunicar e articular diferenças, ao mesmo tempo em que mantemos a integridade e a semelhança de nossa própria identidade cultural. (FIORIN, 2015).

Identidade cultural se refere ao conjunto de características, valores, crenças, tradições e comportamentos que definem uma pessoa ou um grupo em relação à sua afiliação e pertencimento a uma cultura específica. A identidade cultural é moldada pelas experiências de vida, histórico familiar, contexto social e cultural em que um indivíduo cresce e se desenvolve. Ela engloba as diferentes formas pelas quais uma pessoa se identifica e se sente pertencente a uma comunidade linguística e cultural específica, incluindo elementos como etnia, religião, língua, costumes, tradições e valores compartilhados.

A identidade cultural é uma questão de 'tornar-se' tanto quanto de 'ser'. Ela pertence tanto ao futuro quanto ao passado. Não é algo que já existe, transcendendo o lugar, o tempo, a história e a cultura. As identidades culturais vêm de algum lugar, têm histórias. Mas, como tudo que é histórico, eles sofrem uma transformação constante. (FIORIN, 2015).

O reconhecimento da educação bilíngue na legislação brasileira reflete a importância de valorizar as línguas e culturas presentes no país, proporcionando uma educação que respeite e promova a diversidade linguística e cultural dos estudantes. Isso permite que os alunos desenvolvam habilidades em mais de uma língua e compreendam a importância do respeito à diversidade linguística no contexto nacional e global.

A identidade cultural é influenciada por fatores internos e externos, como a família, a educação, os grupos sociais, a mídia, o ambiente cultural e a interação com outras culturas. Ela desempenha um papel importante na construção da autoimagem, na formação de relacionamentos e na maneira como uma pessoa se posiciona em relação à sua própria cultura e às culturas ao seu redor, por isso entende-se que "A identidade não é um fato, mas um processo; não é algo que temos, mas algo que estamos sempre fazendo, e que está sendo feito em nós, por outros, e por nossas relações com os outros." (BAKER, 1993, p. 38)

Tanto a proficiência quanto a identidade cultural são elementos essenciais na compreensão da linguagem e da comunicação. A proficiência linguística permite que um indivíduo se expresse e se comunique de forma eficaz em um determinado idioma, enquanto a identidade cultural influencia a maneira como a linguagem é usada e interpretada, refletindo a perspectiva cultural e os valores de uma pessoa ou grupo.

Maximizar oportunidades de interpretação, expressão, negociação e integração das quatro habilidades; a utilização de material autêntico, além de tarefas significativas, faz com que os envolvidos nessa prática comunicativa aproximem-se da "vida real" e alcancem, mais facilmente, um aprendizado de longa duração. (HANNA, 2012 p.66)

Stuart Hall (2008), um renomado teórico cultural e estudioso da identidade, oferece uma perspectiva crítica sobre a relação entre proficiência e identidade cultural. O sociólogo argumenta que a proficiência em uma língua e a identidade cultural não devem ser vistas como conceitos fixos e objetivos, mas sim como construções sociais e políticas. Ele enfatiza que tanto a proficiência em uma língua quanto a identidade cultural são produtos de práticas sociais e históricas, influenciadas pelo contexto social, político e cultural em que as pessoas estão inseridas, Como por exemplo no inglês, em que o domínio da língua é frequentemente associado ao poder e à hierarquia cultural, bem como os privilégios e oportunidades oferecidos a quem é fluente no idioma, especialmente em um contexto global onde o inglês é amplamente utilizado como língua franca.

Entende-se que a identidade cultural não é homogênea, não é algo inato ou fixo, mas sim um processo complexo e em constante transformação. A identidade cultural é moldada por fatores sociais, históricos, políticos e econômicos, e está sujeita a negociações e construções sociais, por isso deve ser lembrado a importância de reconhecer e valorizar a diversidade cultural dentro de um idioma, pois essa

diversidade reflete as múltiplas histórias, experiências e perspectivas das pessoas que usam a língua.

As identidades culturais na língua inglesa são frequentemente formadas por uma combinação de influências e referências culturais diversas. Nesse sentido, a proficiência na língua inglesa pode ser um meio de expressar uma identidade híbrida e de navegar entre diferentes culturas e contextos, o que diz respeito ao hibridismo cultural e a hibridização linguística, que são conceitos que descrevem a mistura e interação de diferentes elementos culturais e linguísticos em uma sociedade ou contexto específico. De acordo com Avelar (2014) esses conceitos enfatizam a ideia de que as culturas e línguas não são estáticas ou puras, mas estão constantemente em processo de transformação e influência mútua. Eles demonstram como a interação e o contato entre diferentes grupos e contextos podem levar à criação de novas formas de expressão cultural e linguística, enriquecendo a diversidade e a criatividade humana.

Ainda segundo Avelar (2014, p.15) a cultura é uma montagem de imaginários e de significados que pode ser coerente, disjuntiva, sobreposta, controversa, contínua, descontínua, ou, em outras palavras, a cultura é sempre transitória, transformadora, aberta e instável.

A cultura do bilinguismo é um fenômeno complexo que se desenvolve quando duas ou mais línguas são igualmente valorizadas e incorporadas à vida de uma comunidade. Essa cultura promove a diversidade linguística e cultural, enriquecendo a identidade das pessoas, envolve a celebração e a promoção ativa do uso de múltiplas línguas em uma sociedade. Ela reconhece que a linguagem desempenha um papel fundamental na forma como as pessoas se relacionam, expressam suas identidades e compreendem o mundo ao seu redor. Nessa cultura, as línguas são vistas como ativos valiosos, e a diversidade linguística é valorizada.

A promoção da cultura do bilinguismo envolve o apoio à educação bilíngue, à preservação de línguas minoritárias, à inclusão de diferentes grupos linguísticos e à valorização das contribuições culturais que cada língua traz. É uma abordagem que reconhece a riqueza que a diversidade linguística pode oferecer, não apenas na comunicação, mas também na compreensão mais profunda de diferentes culturas e na promoção da tolerância e do respeito mútuo, “mas os processos de construção das

identidades não dependem de uma maior ou menor limitação biológica, mas sim de complexas relações linguísticas, históricas, sociais e culturais” (SKILIAR, 1998 p. 45).

A teoria sociointeracionista fornece uma estrutura conceitual útil para entender como a interação social desempenha um papel crítico na aquisição, manutenção e uso de múltiplas línguas em contextos bilíngues e multilíngues. Ela ajuda a explicar como a linguagem e a cultura se entrelaçam na experiência bilíngue e como as interações sociais são essenciais para o sucesso do bilinguismo.

O hibridismo cultural segundo Bagno (2012) ocorre quando diferentes culturas se encontram e se misturam, criando novas formas culturais que incorporam características de diversas origens. Isso resulta em práticas, valores, símbolos e expressões culturais únicas, refletindo a diversidade e a interação entre diferentes grupos étnicos e culturas. Já a hibridização linguística é a mistura de elementos linguísticos de diferentes idiomas, resultando em uma nova forma de linguagem. Isso acontece quando duas ou mais línguas interagem, formando uma variedade linguística que combina características das línguas originais.

A hibridização linguística é o processo em que diferentes línguas se fundem ou influenciam umas às outras, criando uma nova forma de comunicação que combina elementos de várias línguas. Isso frequentemente ocorre em contextos multilíngues, onde as pessoas se apropriam de palavras, estruturas ou sotaques de outras línguas em seu discurso. A hibridização linguística é um reflexo da diversidade e da interação cultural, e pode resultar em línguas crioulas, pidgins ou formas de código alternativo que incorporam elementos de várias línguas diferentes. Ela é um fenômeno interessante e dinâmico que ilustra a evolução constante das línguas. (BAGNO, 2012).

Essa norma híbrida se verifica principalmente nas práticas de uma escrita mais monitorada, uma vez que, no imaginário dos falantes, decorrente de um longo preconceito histórico (surgido entre os primeiros gramáticos helenísticos no século III a.C.), a escrita é um bloco homogêneo e toda produção escrita tem de ser formal, rebuscada, caprichada etc. Trata-se de um equívoco cultural muito arraigado, mas desmistificado pelas reflexões contemporâneas sobre as relações entre língua falada e língua escrita. (BAGNO, 2012, p.27).

4. ESTUDO DE CASO E ANÁLISE COMPARATIVA

Para fazer a análise contrastiva do processo de Educação Bilíngue, utilizamos duas escolas bilíngues particulares¹ diferentes e serão nomeadas como “Escola 1” e “Escola 2”. Nelas foram feitas duas entrevistas, sendo uma em cada escola, uma com a Coordenadora de Línguas Estrangeiras de uma Escola Bilíngue de imersão parcial, que será nomeada como “Entrevistada 1”, e a outra com a “Reference Educator of Portuguese” que seria a professora de Língua Portuguesa de uma Escola Bilíngue de imersão, que será nomeada como “Entrevistada 2”. Para isso, vamos entender como essas duas escolas funcionam.

A Escola 1, com mais de 30 anos de atuação, possui quatro unidades divididas por segmento, que vão desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, sendo uma para a Educação Infantil com crianças de 1 a 5 anos, a outra para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças de 6 a 10 anos, a terceira para os Anos Finais e Ensino Médio com alunos de 11 a 17 anos e a última sendo o Espaço Poliesportivo e Cultural, para todos os alunos e anos.

A partir de seu site, é visto que em todas as unidades o planejamento pedagógico se aplica a compreender os valores humanos como fundamento das relações, além de estimular o desenvolvimento da postura intelectual para obter conhecimentos partir da multiplicidade de oportunidades de aprendizagem, como também promover a pesquisa e os saberes científicos, filosóficos e artísticos como eixos centrais nas ações didáticas e a valorizar a expressão, o exercício da palavra e a apreciação dos bens culturais para a formação de pessoas críticas e atuantes que são correspondentes às diretrizes curriculares e o projeto pedagógico que pode ser encontrado no site da escola.

Segundo seu site oficial, a escola afirma valorizar a colaboração e formação cultural do indivíduo, tendo sua perspectiva pedagógica voltada para o desenvolvimento integral, isto é, educacional e pessoal:

A nossa equipe multidisciplinar cria um ambiente acolhedor, que proporciona o desenvolvimento intelectual, ético e socioemocional dos estudantes. O nosso currículo permite a imersão em experiências internacionais e multiculturais,

¹ Devido a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD, Lei nº 13.709/2018, não será citado o nome das unidades escolares, porém todas as informações adicionais à entrevista foram retirados de seus sites e percepções através da visita *in loco*.

priorizando, por exemplo, a prática da Língua Inglesa desde os primeiros anos escolares. (Disponível no site oficial da Instituição)²

Pensando na formação para a fluência e diversidade cultural, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, a escola oferece um modelo de Educação Bilíngue dinâmico e integrado aos campos de experiência e áreas do conhecimento (Matemática, Ciências, História, Geografia e Arte) através da entrevista e das informações fornecidas no site, para todos os alunos dentro do período comum de aulas. A partir do site da escola, vê-se que na instituição é valorizada tanto a língua materna quanto a estrangeira, promovendo atividades que incentivam os alunos a brincarem e aprenderem em ambas as línguas. A escola também proporciona um programa de intercâmbio internacional em Harvard e no MIT (entre outros programas), todo mês de julho, a partir do 7º ano nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Em sua apresentação, a escola afirma possuir um currículo diversificado envolvendo aulas desde música até tecnologia, para que o aluno possa desenvolver suas potencialidades em um ambiente que valorize e dê ênfases a trabalhos colaborativos, bem como o ensino baseado na resolução de conflitos, a abordagem integrada de diferentes campos de conhecimento, juntamente da orientação ao ato de estudante pesquisador, a integração de ciências e artes com apreço as manifestações culturais e o estímulo das leituras à temas relacionados com os estudos e interlocuções com a realidade.

Seguidamente, o planejamento escolar conta com uma estrutura que promove a aprendizagem de todos os seus alunos, os assegurando uma trajetória de sucesso, orientando o educando da importância e da necessidade do saber e da relevância do aprender para poder ser, oportunizando momentos de formação permanente, garantindo aos educandos uma melhora na ação pedagógica, envolvendo a família nas atividades escolares e assumindo um maior compromisso no acompanhamento dos seus filhos.

A entrevistada 1 explica que Escola 1 se tornou bilíngue em 2018 alterando sua grade curricular, estabelecendo 8 aulas semanais de inglês, se dividindo em quatro aulas de “ELA” (English Language Arts) que trabalha a Língua, Gramática, Vocabulário, Leitura e tudo que engloba a Língua Estrangeira, e quatro aulas de “IPE”

² Informações retiradas do site da Escola 1, em equipe e currículo escolar.

(Integrated Project in English), que são as aulas de projeto, trabalhando Ciências Humanas e Naturais, Matemática, Arte, Geografia e História. Nesta parte de IPE, existe o projeto trimestral de cada turma, então em cada ano eles trabalham um projeto anual sobre um tema que se encaixa no que eles estão estudando no pedagógico, nesse sentido, é trabalhado ao longo dos trimestres estes tópicos na Língua Inglesa.

Conforme está em seu site, foi estabelecido um padrão internacional de educação, contando com o credenciamento da Cambridge International, parceria que foi feita recentemente em 2023, a qual busca elaborar elementos do currículo oficial de Cambridge, incluindo, por exemplo, a disciplina de Global Perspectives para alunos dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental. Para que tudo isso seja possível, a escola determina, em sua grade curricular, uma carga horária maior que a maioria das outras escolas locais.

Em 2018 a média da escola em conhecimentos gerais superou países como Singapura, Canadá, Finlândia, Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão, Dinamarca e outros. Em 2022, ela foi reconhecida como figura entre as melhores escolas do mundo no ranking do PISA for Schools (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes).³

Segundo seu site, para formar sujeitos que saibam respeitar a diversidade cultural, tenham valores como ética e cidadania, a escola procura trabalhar as diferentes línguas em seu currículo, valorizando os aspectos linguísticos e culturais tanto relacionados à língua materna quanto às línguas adicionais (Inglês e Espanhol, a partir dos anos finais do Ensino Fundamental): “Da Educação Infantil ao Ensino Médio, abordamos as mais variadas expressões culturais em projetos transversais ao currículo escolar”.

A Escola 2, com um pouco mais de 6 anos de experiência, tem três unidades que atendem desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, sendo respectivamente em São Paulo, Ribeirão Preto e Salvador, e se destaca por sua abordagem inovadora e centrada no aluno, baseada em projetos com uma metodologia que incentiva os

³ Informações retiradas do site oficial da escola 1. O ranking pode ser encontrado através do portal do MEC: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>.

alunos a explorarem o mundo ao seu redor, enfrentando desafios reais e colaborando para encontrar soluções criativas.

Nesse sentido, ela busca aplicar uma abordagem interdisciplinar, em que os temas são trabalhados de maneira holística, conectando diferentes áreas do conhecimento. De acordo com seu site, a fluência em diferentes idiomas é uma prioridade, e os alunos são imersos em um ambiente bilíngue que os prepara para um mundo globalizado, valorizando profundamente a comunidade, promovendo uma cultura de respeito, empatia e colaboração, os possibilitando perspectivas diferentes de vida e carreira, os preparando para uma graduação no exterior, se isso for o que é desejado, ou mesmo para vestibulares no Brasil, o que traz uma diversidade de alternativas para os estudantes.

Segundo a entrevistada 2, o aluno se forma na escola com mais de 10 possibilidades de diploma, contando com um Advanced Placement Program, que pode aprovar o aluno diretamente nas grandes universidades americanas, e em algumas universidades europeias. A escola 2 também é preparatória para o Scholastic Assessment Test (SAT) e Test of English as a Foreign Language (TOEFL), e cada aluno conta com um iPad para estudo. Nesse contexto, os alunos são encorajados a se expressar, a compartilhar suas ideias e a fazer a diferença não apenas em suas vidas, mas também na sociedade.

Ainda segundo a entrevistada 2, a escola é uma escola de Educação Bilíngue Integral, que já nasceu bilíngue, não que se tornou bilíngue, ou adicionou um programa bilíngue e por isso ela busca oferecer uma forma de ensino totalmente diferente do que se é visto. Um diferencial da escola é que todos os professores e alunos contam com uma grade curricular de período integral, com 9 aulas ao dia, sendo 5 de Core Subjects: Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais e Sociais. Através das informações que constam no site, é possível compreender que a escola é de imersão, e por isso, obrigatoriamente todos os professores devem ser bilíngues e falar a Língua Inglesa, independente do componente curricular que é lecionado.

Na Escola 2,⁴ diante das entrevistas pode-se perceber que a aprendizagem é uma jornada emocionante, repleta de descobertas, desafios e inspirações. A

⁴ Informa-se que as informações adicionais foram retiradas do site oficial da unidade escolar.

instituição se compromete a criar um ambiente onde cada criança descubra sua voz, explore seu potencial e se torne um cidadão do mundo, equipado não apenas com conhecimento, mas também com compaixão e confiança para fazer a diferença, com uma educação que vai além dos limites da sala de aula, moldando não apenas alunos, mas futuros líderes e inovadores globais, assim como diz em seu site: "Nosso lema é nutrir a confiança em cada criança para ser um realizador, um pensador de vanguarda e ter uma mentalidade construtiva: significa assumir riscos responsáveis e aceitar o fracasso como parte do processo".

A Escola 2 utiliza da Aprendizagem Baseada em Projetos e outras metodologias ativas, como baseamento em currículos internacionais, para envolver seus alunos, estimulando a curiosidade, desafiando-os com problemas reais que necessitam de soluções do mundo real, conforme podemos observar em seu site:

O núcleo do nosso currículo é a aprendizagem baseada em projetos, que se concentra na intersecção entre o rigor acadêmico e a aplicação no mundo real. Essa abordagem capacita os alunos a desenvolverem habilidades valiosas, como resolução de problemas, colaboração e adaptabilidade, que são essenciais para o sucesso no mundo em rápida mudança de hoje. (Disponível no site oficial da Instituição)

Sua abordagem à educação é dinâmica e global, cultivando não apenas conhecimento, mas também habilidades práticas para a vida. Ela conta com educadores engajados em um programa contínuo de desenvolvimento profissional, eles colaboram para planejar aulas que desafiam e inspiram os alunos. A Escola 2 é apoiada por uma rede global de educadores ligados a instituições renomadas, incluindo a Apple, a Harvard School of Education e o Governo da Finlândia.

Os alunos são incentivados a cocriar, adotar uma mentalidade empreendedora, compreender o significado de viver de forma sustentável e serem fluentes global e digitalmente, além de aplicarem hábitos mentais às suas ações diárias, usam a linguagem do pensamento para se comunicar e compreender os elementos do Design Thinking para resolver problemas e inovar. Desde a Educação Infantil, os alunos são imersos em ambientes de aprendizagem cuidadosamente organizados, onde a curiosidade é transformada em experiências desafiadoras e divertidas, com uma abordagem personalizada ao processo de aprendizagem.

Após apresentar as duas escolas bilíngues, Escola 1 e Escola 2, e suas abordagens únicas para a implementação da Educação Bilíngue, vamos analisar e

contrastar para entender as nuances de suas abordagens educacionais. Ao longo desta análise, examinaremos as estratégias de ensino e os enfoques pedagógicos, que cada unidade utiliza para preparação, fluência cultural e linguística, bem como a ênfase nas habilidades práticas para a vida. Nosso objetivo é não apenas identificar as diferenças fundamentais entre essas escolas, mas também compreender como essas abordagens moldam as experiências de aprendizado dos alunos.

A Escola 1 possui uma longa história de 30 anos e uma abordagem centrada no desenvolvimento integral do aluno, durante a entrevista observei a valorização dos valores humanos, o estímulo ao desenvolvimento intelectual e uma imersão internacional desde os primeiros anos escolares. A instituição se destaca por sua colaboração e formação cultural, promovendo não apenas o ensino, mas também a expressão, o exercício da palavra e a apreciação dos bens culturais. Por outro lado, a Escola 2 tem apenas 6 anos de experiência, ela adota uma abordagem inovadora baseada em projetos interdisciplinares e imersão total no ambiente bilíngue. Sua metodologia foca em transformar a aprendizagem em uma jornada desafiadora e global, preparando os alunos para enfrentar problemas reais com soluções do mundo real.

Nesta análise, vamos explorar como essas diferentes filosofias educacionais impactam não apenas o domínio das línguas, mas também o desenvolvimento das habilidades de vida essenciais. Vamos examinar como os alunos são incentivados a se tornarem pensadores críticos, inovadores globais e cidadãos ativos em suas comunidades. Ao final desta análise, teremos uma compreensão das estratégias educacionais que essas escolas bilíngues utilizam com seus alunos.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL

Assim como vimos no primeiro capítulo, a riqueza da experiência bilíngue não reside apenas na aquisição de uma língua estrangeira, mas também na intersecção autêntica entre língua e cultura. Como discutido na fundamentação teórica, a linguagem deve ser imersa em contextos culturais genuínos para promover uma compreensão profunda e significativa. Neste capítulo, analisaremos os trechos das entrevistas que evidenciam como a contextualização é trabalhada e se ela é

trabalhada, além da presença ou ausência desses elementos culturais na linguagem, por meio das falas das Entrevistadas das escolas 1 e 2⁵. Ao fazer isso, buscamos entender como a culturalidade permeia o discurso bilíngue, impactando a interação dos estudantes e educadores.

Dentro do contexto do bilinguismo, a importância da interação com falantes nativos e do uso prático das línguas em situações sociais significativas é fundamental. Através da entrevista, conseguimos perceber que a aprendizagem eficaz de uma segunda língua não ocorre apenas através da assimilação de regras gramaticais e vocabulário, mas também na compreensão profunda de como a língua é empregada em diferentes contextos sociais, no site oficial da escola, afirma essa abordagem. A prática regular se torna vital, pois a aquisição de uma língua adicional envolve não apenas a compreensão teórica, mas também a aplicação prática em situações reais.

Nesse cenário dinâmico, as salas de aula bilíngues se transformam em espaços de interação ativa. Não são apenas locais de instrução formal, mas sim ambientes ricos em trocas linguísticas. Diálogos, debates em grupo e discussões são mais do que exercícios; eles se tornam campos de experimentação onde os alunos podem praticar habilidades linguísticas de maneira autêntica. A imersão regular nas duas línguas, facilitada por atividades práticas e materiais autênticos, é essencial para a assimilação natural das línguas e o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Nesses momentos de interação, as palavras não são apenas componentes sonoros da linguagem; elas se tornam veículos de entendimento e comunicação. Cada interação social se torna uma oportunidade não apenas para aprender, mas também para corrigir erros, melhorar habilidades linguísticas e entender como a língua é realmente usada em situações do dia a dia. O ambiente social não apenas complementa o aprendizado formal, mas também se torna o contexto real no qual as habilidades linguísticas são refinadas e aprofundadas. Assim como vimos na fundamentação teórica, dentro de conceitos muitos discutidos, a língua, sendo materna ou adicional, deve estar em um ambiente que promova a interação real, ligada às questões culturais dos ambientes envolvidos.

⁵ Conforme informado anteriormente, ambas as Entrevistadas terão suas identidades preservadas.

Tanto a Escola 1 quanto a Escola 2 adotam uma abordagem bilíngue, integrando o inglês ao currículo desde o nível Infantil até o Ensino Médio. No entanto, a maneira como essas escolas implementam a imersão linguística revela nuances distintas em suas filosofias educacionais. Na Escola 1, a estratégia de imersão parcial é empregada, entendendo que nas aulas de inglês, os professores se comunicam exclusivamente na língua inglesa, proporcionando aos alunos uma experiência contínua com o idioma estrangeiro durante todo período de aula.

Além disso, os professores de inglês trabalham junto aos polivalentes, entendendo o conteúdo que está sendo trabalhado nas disciplinas para que o inglês seja utilizado como uma ferramenta para aprofundar os conceitos nessas disciplinas, enriquecendo assim a grade curricular de forma interdisciplinar. Em contraste, a Escola 2 adota uma abordagem de imersão total, onde o inglês se torna a língua oficial da escola. Todas as disciplinas são ministradas em inglês, sendo o idioma principal de instrução. O português é introduzido como um recurso apenas em momentos específicos, como nas aulas que envolvem a cultura brasileira, como em contação de histórias tipicamente brasileiras, como o “Saci Pererê”, ou em Social Science quando é lecionado a história do Brasil, nas aulas de Língua Portuguesa, ou quando é estritamente necessário.

Ambas as escolas compartilham o objetivo de proporcionar uma educação bilíngue de alta qualidade, mas diferem na intensidade da imersão linguística, sendo uma apenas nas aulas de inglês, enquanto a outra é em toda grade curricular, o que molda a experiência dos alunos em relação ao uso das línguas em seu ambiente educacional. Enquanto na Escola 1 o inglês é uma ferramenta de enriquecimento, na Escola 2 ele é o pilar central de toda a experiência de aprendizado, evidenciando assim as diferentes abordagens para cultivar proficiência e fluência em duas línguas distintas.

A estrutura bilíngue da escola 1 integra o inglês ao currículo. Em vez de seguir um programa externo, a escola criou seus próprios Projetos Integrados em Inglês (IPE), onde o inglês não é apenas um instrumento de aprendizado, mas uma ferramenta para explorar diversos campos do conhecimento, podemos observar nas informações passadas pela Entrevistada 1: “Ser uma escola bilíngue é você pensar em que possibilidades a gente pode ampliar para que os alunos leiam o mundo”. A

avaliação é holística, englobando as quatro habilidades linguísticas - fala, audição, leitura e escrita. Além das aulas de língua (ELA), os alunos participam de atividades focadas em projetos que desenvolvem habilidades em várias áreas do saber:

E quando a gente pensa em IPE, é quando a gente usa a linguagem para aquele foco específico. Então, se os alunos estão aprendendo sobre as características dos animais, eles sabem que se eles forem a um zoológico, se eles forem a um aquário, existe ali um gênero específico, por exemplo, que eles vão ter a descrição do animal. E é aquela estrutura que é necessária para que a gente tenha ali as habilidades suficientes, o instrumento necessário para poder escrever aquilo. (Entrevistada 1)

A Entrevistada 1 enfatiza a importância de contextualizar o ensino da língua estrangeira para os alunos. Ela destaca que a língua não é apenas ensinada pela gramática, mas é aplicada em situações específicas, como este exemplo de quando os alunos aprendem sobre animais e precisam entender estruturas linguísticas específicas para poder descrever esses animais em inglês:

Sempre é pensado nessa questão do contexto, do para que eu uso aquilo, é algo que precisa ser pensado. A gente fala que a língua é contexto, ela é vida. Não dá para aprender a gramática pela gramática. (Entrevistada 1)

A escola 1 diz compreender tamanha importância de entender o contexto e o significado por trás do aprendizado da língua. Ela ilustra como estruturas linguísticas são ensinadas com um propósito claro, mostrando aos alunos por que estão aprendendo certos conceitos:

A gente precisa que a criança, que o adolescente entenda por que ele usa aquilo, como qualquer outra área do conhecimento, né? 'Eu estou aprendendo isso pra quê?' A gente precisa pensar que não é só para passar no vestibular. Existe um porquê daquilo. (Entrevistada 1)

Esse enfoque prático e contextualizado mostra como a escola se esforça para fazer com que a língua faça sentido para os alunos. Além disso, a imersão linguística é uma prática constante na escola, onde nas aulas de inglês, os professores falam o idioma o tempo todo, proporcionando aos alunos uma experiência contínua e autêntica com a língua estrangeira, dentro daquilo que é tido como imersão parcial:

Os nossos professores de inglês falam inglês o tempo todo. É claro que a gente sempre tem essa percepção de que se for preciso usar o português, a gente vai usar. A gente acredita que se o aluno precisa, principalmente os menores, se eles precisam da língua materna como algo ali para criar um vínculo, a gente vai usar o português porque a gente acredita que sem o vínculo, sem a questão afetiva, a gente perde. A aprendizagem depende disso também. Então, a gente usa o português quando é

necessário nesses casos, mas eles têm essa ideia de que o professor fala inglês o tempo todo. (Entrevistada 1)

A escola 1 integra o inglês com outras disciplinas de forma interdisciplinar. Por exemplo, quando os alunos estudam partes do corpo em português, o inglês é integrado para expandir esse conhecimento. Da mesma forma, em projetos mais avançados, como construir uma ponte de macarrão, o inglês é usado para criar manuais de instruções, incorporando conceitos matemáticos e científicos em inglês. Isso demonstra como a escola integra a língua estrangeira de forma prática e tangível em várias disciplinas acadêmicas:

A língua adicional vem como um braço que complementa o que os alunos estão trabalhando na língua materna. Então a contextualização da língua acontece no dia a dia, porque a gente entende que educação bilíngue não é um repeteco do que eles aprendem em português que vai para o inglês, mas é uma forma de ampliar a leitura do mundo, os alunos ampliam os conhecimentos nas aulas em inglês, dentro do contexto que faz parte do currículo e dos objetivos de aprendizagem. (Entrevistada 1)

A integração da língua estrangeira em disciplinas acadêmicas mostra como a escola não trata a língua estrangeira como uma entidade separada, mas sim como uma habilidade essencial para diversas áreas do conhecimento:

E a gente busca espalhar o inglês pela escola também. Então, em murais, em placas, no infantil, que é um segmento que tem essa questão da documentação um pouco mais forte que os outros segmentos, quando a gente anda pelas salas, você vê que a documentação é bilíngue. Então, você tem o português e o inglês juntos nas paredes da educação infantil. (Entrevistada 1)

Ao ser questionada sobre a preparação de seus alunos para o “mundo real”, a escola 1 diz aplicar essa preparação em seu currículo, incluindo o incentivo a carreiras internacionais e intercâmbios acadêmicos, através de programas de intercâmbio. Os alunos são encorajados a participar de intercâmbios, onde não apenas a língua é aprimorada, mas também habilidades importantes como responsabilidade e autonomia são desenvolvidas:

Para a vida mesmo, para o real, a gente ajuda os alunos, a gente tem um número crescente de alunos que querem fazer faculdade fora, então a gente também apoia nisso com as cartas de recomendação, com toda a documentação que precisa, a responder questionários que muitas vezes as universidades pedem, ajudando a calcular média de GPA, enfim. Então, também incentiva nesse sentido, entendendo o inglês como uma ferramenta para se relacionar com o mundo, dentro dos contextos reais de aprendizagem. (Entrevistada 1)

A escola 1 apoia esses alunos que desejam estudar no exterior, fornecendo orientação, cartas de recomendação e assistência com procedimentos burocráticos. Isso mostra um compromisso com a preparação holística dos alunos para o mundo globalizado:

Nossos alunos a partir do sétimo ano, todo mês de julho, são convidados a participar de intercâmbio. E a gente sempre valoriza isso, porque pode emergir em uma cultura diferente, estar em uma universidade em outro lugar, traz ali um desenvolvimento para o aluno que não é só linguístico, mas é de desenvolver responsabilidade, autonomia, e isso acaba acontecendo por meio da língua adicional. (Entrevistada 1)

A Entrevistada enfatiza que na escola 2, todos os professores, independente da disciplina que lecionam, precisam falar inglês. Desde o primeiro ao último segmento, são estabelecidos objetivos específicos por série, baseados na Base Nacional Comum Curricular ou em currículos internacionais:

Na nossa escola, todos os educadores, não importa a disciplina que ensinam, devem falar inglês. As aulas são estruturadas na aprendizagem por projetos, com objetivos específicos para cada série, com este projeto que é criado derivado da BNCC ou de currículos internacionais. (Entrevistada 2)

Ao estudarem um tema, surgirá um projeto relacionado a isso, nenhum projeto é baseado em um programa externo, mas são criados pelos próprios docentes:

Nossos projetos não são predeterminados, eles são todos criados pelos professores. Por exemplo, quando estudamos contos de fadas, desenvolvemos projetos relacionados a essas histórias, incorporando elementos culturais, geográficos e linguísticos. Então a professora de sala vai ler essas histórias em inglês, ela vai desenhar todo esse projeto em inglês. E vai usar o português sempre que for necessário para o entendimento da criança. Não traduzindo, mas buscando ali o conforto da criança. (Entrevistada 2)

A escola adota uma abordagem integral ao bilinguismo. Entendendo que a escola é de imersão total, ou seja, todas as disciplinas são ministradas em inglês para todos os segmentos, desde os menores aos maiores, é dito que os alunos estudam tanto em inglês, quanto em português quando necessário, como nas aulas de português ou através da língua escolhida com base no contexto e na necessidade de comunicação:

No que a escola se diferencia? Os projetos que têm como base a natividade, ou nossa língua materna, que é o português, são ministrados em português sem nenhum problema, porque o português e o inglês, eles entram como instrumentos de comunicação, dependendo do que você deseja comunicar. Não há por que você fazer uma contextualização em inglês de uma festa que é uma festa nativa brasileira, como o carnaval. Tudo é

feito em português, sem a necessidade de você ter que inventar algo para que o inglês faça parte, percebe?. (Entrevistada 2)

Por exemplo, temas relacionados à cultura brasileira, como Carnaval, Festa Junina, Dia do Folclore, são ensinados em português:

A língua em que um projeto é ministrado, seja inglês ou português, é escolhida com base no contexto. Projetos relacionados à cultura brasileira, como a festa junina, são ensinados em português para garantir uma compreensão profunda. (Entrevistada 2)

A Entrevistada 2 diz que a escola adota uma abordagem interdisciplinar:

Os alunos não apenas aprendem a língua estrangeira, mas também a aplicam em várias disciplinas. Eles leem livros no original e não traduzidos, estudam disciplinas como matemática e exploram as ciências em inglês. (Entrevistada 2)

Projetos são criados pelos professores, que promovem colaborações e parcerias entre os alunos, incentivando-os a criar microempresas e projetos inovadores que são apresentados por exemplo na Collab Store, uma loja de produtos desenvolvidos pelos próprios alunos:

Além das disciplinas principais, os alunos participam de aulas de design, onde trabalham em projetos interdisciplinares com base nos Objetivos Globais da ONU. Isso não apenas fortalece suas habilidades linguísticas, mas também os prepara para desafios do mundo real, como carreiras internacionais. (Entrevistada 2)

Além disso, a escola promove projetos de intercâmbio internacional, permitindo que os alunos vivenciem experiências de imersão em países como Londres, onde participam de estágios em empresas e visitam universidades, preparando-os para carreiras internacionais e oportunidades acadêmicas:

Os alunos também têm a chance de participar de intercâmbios internacionais. Recentemente, organizamos uma viagem educacional para Londres, onde os alunos participaram de estágios em empresas e visitaram universidades, proporcionando-lhes experiências do mundo real. (Entrevistada 2)

Ambas as Escolas 1 e 2 apresentam abordagens bilíngues inovadoras, mas diferem em suas ênfases e metodologias e contextualização. Na Escola 1, a integração do inglês ao currículo se manifesta como uma rede intrincada de aprendizado interdisciplinar. Por meio de Projetos Integrados em Inglês (IPE), o inglês não é apenas uma ferramenta de aprendizado, mas um meio de explorar diversas áreas do conhecimento. A escola compreende que a educação bilíngue não é uma mera tradução do conteúdo ensinado em português; é uma forma de ampliar o entendimento do mundo. Nas aulas de inglês, os professores falam inglês o tempo

todo, proporcionando uma imersão parcial aos alunos. A contextualização da língua ocorre diariamente, e cada estrutura linguística é ensinada com um propósito claro, mostrando aos alunos a relevância de cada conceito aprendido. O inglês não é apenas uma língua, mas uma janela para novas perspectivas, promovendo um entendimento profundo das disciplinas acadêmicas e da vida.

Por outro lado, a Escola 2 adota uma abordagem de imersão total, em que as disciplinas são ensinadas em inglês para todos os segmentos. Os professores são incentivados a criar projetos interdisciplinares, promovendo a aplicação prática da língua em diversos componentes curriculares. A abordagem interdisciplinar é enfatizada, com os alunos não apenas aprendendo a língua estrangeira, mas também a aplicando em contextos diversos, desde leitura de livros originais até projetos interdisciplinares baseados nos Objetivos Globais da ONU. Ambas as escolas oferecem aos alunos uma educação bilíngue enriquecedora, mas com diferentes abordagens que refletem suas respectivas filosofias educacionais e objetivos pedagógicos.

De acordo com Campos (2018, p.17) “Quando aprendemos um novo idioma, características culturais são reveladas”. O aprendizado da consciência cultural de uma língua adicional também envolve a compreensão da cultura associada à língua. Isso inclui a conscientização de normas sociais, convenções linguísticas e diferenças culturais na comunicação.

Certamente, o contexto cultural no bilinguismo não é apenas uma questão linguística, mas uma rica tapeçaria de identidades, tradições e perspectivas. Valorizar as línguas significa celebrar as profundas raízes culturais que elas representam. A diversidade linguística não apenas enriquece o tecido da sociedade, mas também promove a compreensão e a aceitação entre diferentes comunidades.

Ao incorporar a cultura no ensino bilíngue, estamos abrindo portas para um mundo de conhecimento e entendimento mútuo. A promoção da cultura do bilinguismo não apenas aprimora as habilidades linguísticas, mas também constrói pontes entre culturas diversas, fomentando um ambiente de respeito e apreciação. É mais do que aprender palavras; é uma jornada para abraçar a riqueza das diferenças, formando não apenas falantes competentes, mas também cidadãos que valorizam a diversidade cultural como uma virtude inestimável.

A Entrevistada 1 enfatiza a importância de valorizar tanto a cultura local quanto a internacional: "Hoje a gente vive num mundo global, que a gente tem ali as diversas culturas perpassando toda a nossa vida". A escola busca trazer elementos culturais de diferentes lugares que têm o inglês como língua oficial, ao mesmo tempo que valoriza a língua materna, preservando a cultura local:

É fazer as crianças entenderem que as duas línguas são usadas para que eles tenham ali mais mobilidade no mundo e que isso automaticamente envolve uma questão de estar em lugares diferentes com culturas diferentes, sem estereotipar. (Entrevistada 1)

Ao trazer elementos da cultura de países de língua inglesa e também focando em culturas africanas, por exemplo, a escola procura ampliar a visão dos alunos promovendo a compreensão da diversidade cultural global: "A escola não apenas ensina a língua inglesa, mas também utiliza essa língua como uma ferramenta para explorar diferentes culturas e perspectivas". (Entrevistada 1)

Já a Escola 2 adota uma abordagem bastante focada na cultura brasileira. A escola valoriza tanto a Língua Portuguesa quanto a Inglesa como instrumentos de comunicação, mas sua ênfase está na imersão cultural brasileira. Os alunos têm a oportunidade de estudar artistas e músicos brasileiros, além de explorar instrumentos tipicamente brasileiros: "Nós valorizamos muito a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa como instrumento de comunicação. A música, por exemplo, é tocada com instrumentos tipicamente brasileiros, fortalecendo nossa identidade cultural". (Entrevistada 2) A escola rejeita celebrações típicas estrangeiras comuns em muitas escolas bilíngues, como por exemplo o St. Patrick's Day, e na questão cultural, opta por manter um enfoque local, com a compreensão de que a língua estrangeira é uma ferramenta para interações globais, mas a identidade cultural é fundamental:

Na verdade, assim, feriado santo não se comenta muito. Mas você não tem essa celebração, essa transformação da escola, quando tudo fica verde, como em outras escolas, sabe? Então, não tem isso. É bem focado na cultura brasileira, no que é nosso. (Entrevistada 2)

Entende-se que a Escola 2 busca priorizar a cultura local: "A cultura é nossa, a gente sabe a Língua à qual a gente pertence" (Entrevistada 2), destacando a importância atribuída à preservação da cultura brasileira.

Comparando essas abordagens, podemos observar que a Escola 1 busca um equilíbrio delicado entre a Língua Inglesa e a cultura local, integrando elementos de

diversas culturas do idioma em seu currículo, utilizando uma metodologia analógica para atingir seu objetivo neste tópico, isto é, trazer elementos palpáveis para a compreensão da diversidade:

O respeito à diversidade é um valor central da nossa escola. Não é apenas uma responsabilidade do professor de inglês, mas de toda a escola. Então, é um valor da escola como um todo. Mesmo antes de 2018, antes de ser uma Escola Bilíngue. A gente só impulsionou a questão da língua e do olhar para isso, mas sempre foi um valor da escola, o respeito, o cuidado e o valor para a diferença. (Entrevistada 1)

Já a Escola 2 prioriza fortemente a cultura brasileira, usando a Língua Inglesa como uma ferramenta para aprofundar a compreensão das origens culturais dos alunos, tendo em vista que a Língua Inglesa está muito presente na escola, por ser uma instituição de imersão, a escola prioriza a culturalidade brasileira para trazer raízes aos seus alunos, mas nunca deixando de ensinar desde o início a importância do respeito à diversidade cultural: "Promovemos um ambiente de respeito e apreciação. Nossos alunos são encorajados a entender e respeitar as diferentes culturas, não apenas como parte do currículo, mas como parte de quem somos". (Entrevistada 2)

Essa análise revela abordagens da Educação Bilíngue em duas escolas brasileiras, as metodologias utilizadas no processo de bilinguismo nessas escolas, bem como, quais podemos aprimorar e inserir em outras unidades, vimos anteriormente na fundamentação teórica deste trabalho que é necessário uma abordagem metodológica para que a escola tenha um bom resultado, sendo elas de imersão integral ou parcial, com uma educação bilíngue ou programa bilíngue. Por isso, entende-se que existem diversas possibilidades para este processo tão amplo e rico. Ambas as abordagens têm méritos, mas refletem diferentes prioridades no contexto do bilinguismo, com a Escola 1 adotando uma perspectiva mais global e a Escola 2 enfocando profundamente a identidade cultural local, que é possível diferenciar nos sites oficiais de cada unidade escolar.

4.2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NORTEADORAS

As políticas linguísticas desempenham um papel fundamental na moldagem da identidade cultural e linguística nas escolas bilíngues. Este capítulo explora as políticas adotadas pelas escolas 1 e 2, analisando como essas políticas se entrelaçam com a identidade dos estudantes e educadores. Como discutido no capítulo teórico,

as políticas identitárias vão além das questões de mercado de trabalho, envolvendo relações pessoais, diversidade linguística e cultural, e respeito pelas diferenças. A análise das entrevistas revela nuances fascinantes sobre como as políticas linguísticas moldam não apenas o ambiente educacional, mas também as percepções e interações de todos os envolvidos.

As políticas linguísticas, quando relacionadas ao bilinguismo, estão intrinsecamente ligadas a diversos contextos sociais e educacionais. Ela estabelece como as línguas são ensinadas nas escolas, entendendo que pode haver variações desde a implementação de programas bilíngues, modelos de imersão total e parcial, educação bilíngue sequencial, entre outras. Isso envolve estratégias, diretrizes e decisões tomadas pelas instituições e autoridades para gerenciar e regular o uso de duas línguas, além de aspectos como a relação entre língua e identidade cultural, reconhecendo e valorizando a ligação entre língua, identidade e cultura.

Podendo envolver o apoio a práticas culturais, tradições orais e eventos que promovam a língua e a cultura. Isso requer investimentos na formação de professores, disponibilidade de recursos adequados e uma abordagem inclusiva que valorize todas as culturas presentes no país. Além disso, é crucial garantir a continuidade entre o que é ensinado nas atividades pedagógicas e o ambiente linguístico mais amplo para um aprendizado eficaz. Conforme visto na referência teórica deste trabalho, a implementação bem-sucedida das políticas linguísticas é fundamental para criar uma educação bilíngue eficaz e inclusiva.

Analisando a entrevista com a Entrevistada 1 sobre as políticas linguísticas, é evidente que há um foco significativo na criação de oportunidades para os alunos expandirem seus repertórios linguísticos e culturais:

Se comparar as idades, nossos alunos sempre ficam nos níveis mais altos. Então, eu acho que a educação bilíngue da escola, linguisticamente falando, prepara bem o aluno para que ele se comunique bem lá fora e esteja nos níveis mais avançados.
(Entrevistada 1)

A Entrevistada 1 destaca que ser uma escola bilíngue na perspectiva da escola significa proporcionar aos alunos a chance não apenas de aprender uma língua adicional, mas também de explorar diferentes temas e viver experiências em outra língua. Ela menciona as políticas de elite estruturadas da escola, considerando várias

áreas de conhecimento, mostrando uma abordagem interdisciplinar ao ensino bilíngue:

Então, ele não só tem mais contato com uma língua adicional, mas também tem oportunidade de aprender outras coisas, outros conteúdos e ter outras vivências em outra língua. Então, eu acho que é a possibilidade de você ampliar o repertório do aluno, não só linguístico, mas também em outros aspectos. (Entrevistada 1)

Quando a Entrevistada menciona a criação dos Integrated Projects in English (IPE), destaca que o inglês é não apenas um instrumento para aprender outras matérias, mas também um instrumento para aprender algo em si, isso reflete a integração da língua estrangeira ao currículo de forma orgânica:

A gente não fala que a gente tem um programa bilíngue, porque isso foi até algo que foi pensado quando foi implementado, a gestão não queria que fosse de fora, porque tem vários programas que a gente compra, então não era o que a gestão queria. Então, criou-se o que se chama IPE, que são projetos que são estruturados considerando as outras áreas de conhecimento. Então, hoje nós temos ELA, que são as aulas de língua mesmo, com a utilização de um livro didático e que tem foco na língua mesmo, e o IPE, que são aquelas aulas que trabalham com projetos e desenvolvem outras áreas e outros conhecimentos por meio da língua. (Entrevistada 1)

Além disso, a escola adota uma abordagem aberta e flexível na contratação de professores. Embora a formação seja fundamental, a escola valoriza professores que não apenas possuem habilidades linguísticas, mas também estão dispostos a trabalhar de maneiras inovadoras e colaborativas. Esta flexibilidade é vital em um ambiente educacional que incorpora projetos integrados e métodos de ensino variados:

A gente sempre busca pessoas que tenham pelo menos um pouco de experiência na área, porque a gente tem ali um trabalho que não é só um trabalho de língua. A gente fala que é diferente você ser professor de inglês e você ser professor em inglês. Então, é uma pessoa que tem que ter uma habilidade com o trabalho em projetos, ou que pelo menos esteja muito interessado em aprender a trabalhar de uma maneira diferente. (Entrevistada 1)

No que diz respeito à avaliação dos alunos, a escola adota uma abordagem abrangente. Os alunos são avaliados nas quatro habilidades linguísticas: fala, escuta, escrita e uso da língua inglesa. Além disso, a avaliação não se limita ao conhecimento linguístico; ela também incorpora habilidades qualitativas, como colaboração e comunicação. Isso sugere que a escola valoriza não apenas o domínio técnico da

língua, mas também a capacidade dos alunos de aplicar essa habilidade em contextos do mundo real:

Eles são avaliados constantemente porque a gente acredita que é importante avaliar nas quatro habilidades. Em ELA, eles têm um formato de prova que é um para cada habilidade, em Speaking, Listening, Writing e Use of English. Então existe esse formato de prova. E em IPE, eles fazem atividades diversas, trabalhos em grupo, apresentações, e eles têm uma avaliação qualitativa. Então, eles são avaliados por meio de relatórios. (Entrevistada 1)

Além disso, ao mencionar a preparação para exames de certificação de Cambridge, a escola demonstra um compromisso com padrões internacionais de proficiência linguística. Isso não apenas valida o progresso dos alunos, mas também oferece oportunidades para aqueles que desejam estudar no exterior, alinhando-se com uma visão global da educação:

A escola é um centro preparatório de Cambridge desde 2012, então, existem marcos. No 5º ano, presta o "Movers". No 9º ano, presta o "B1". O 1º ou o 2º ano, prestam o "B2". E aí, no 3º ano, eles prestam o "Advanced", mas nós também temos alunos que fazem o "Proficiency" por conta desse desejo em estudar fora dependendo dos projetos individuais. Então, existem esses marcos de avaliação com base em Cambridge. (Entrevistada 1)

É nítido que toda instituição lida com desafios no seu cotidiano. A implementação do bilinguismo na Escola 1 também conta com suas dificuldades, conforme indicado pela entrevistada 1 da instituição. Em primeiro lugar, surge a complexidade de definir o que verdadeiramente implica ser bilíngue. Este desafio é agravado pela falta de entendimento geral sobre o conceito de bilinguismo, exacerbada pelo fenômeno de que atualmente, diversas escolas adotam a designação "bilíngue" sem realmente incorporar um enfoque bilíngue integral: "Existe uma falta de clareza sobre o que é ser bilíngue. Muitas escolas têm uma carga horária expandida de inglês, mas não estão verdadeiramente envolvidas em um trabalho bilíngue" (Entrevistada 1). Quando a Escola 1 anunciou sua transição para um modelo bilíngue, enfrentou resistência por parte das famílias, que questionaram a necessidade de mudanças em um sistema que já estava dando resultados positivos:

O primeiro desafio que enfrentamos são as famílias. Vêm muitas perguntas. 'Não estava bom antes? Por que mudar algo que já funciona?' Explicar nosso posicionamento para as famílias é um desafio, pois sabemos que aulas de inglês são fundamentais, mas precisamos ir além disso. A língua é vital para o aspecto social, mas também deve proporcionar aos alunos algo acadêmico. (Entrevistada 1)

Articular e explicar o novo posicionamento tornou-se uma tarefa crucial e desafiadora, requerendo uma comunicação cuidadosa e contínua com os pais e responsáveis. Para mais, a escola enfrentou o desafio de criar uma compreensão coletiva, seja da equipe interna, seja da percepção externa da comunidade, e um senso de propósito em torno do novo modelo educacional. A pergunta frequente "O que torna a Escola 1 diferente das outras escolas bilíngues?" destacou a necessidade de articular claramente os diferenciais da abordagem da escola para o bilinguismo:

O segundo desafio está dentro da própria escola, pois muitas pessoas não entendem completamente o que significa ser bilíngue. Criou-se uma ideia de que tudo mudará drasticamente. Temos o desafio de fazer com que todos compreendam por que estamos fazendo essas escolhas e por que essas escolhas estão sendo feitas neste momento. (Entrevistada 1)

Esta demanda por distinção, combinada com a necessidade de desenvolver materiais de ensino que estivessem alinhados com padrões educacionais nacionais e internacionais, representou outro desafio significativo:

A questão dos projetos é vital. Não podemos simplesmente produzir sequências. Precisamos de estudo, cuidado, e pensar em coisas que façam sentido para nossos alunos, que realmente estejam alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também considerem padrões internacionais como o Quadro Comum Europeu. São vários elementos que precisam ser pensados para criar um material significativo para nossos alunos. (Entrevistada 1)

A escola teve que investir tempo considerável em pesquisa, planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos que fossem não apenas pedagogicamente sólidos, mas também culturalmente sensíveis e autênticos:

Optamos por criar algo que fosse autêntico para a nossa escola, não apenas comprar um material pronto. Criar algo autoral foi um grande desafio, mas é um esforço que acreditamos que valha a pena. (Entrevistada 1)

Diante desses desafios, a Entrevistada 1 enfatizou a importância de um compromisso contínuo com a clareza comunicativa, o desenvolvimento profissional dos educadores e a colaboração com a comunidade escolar. Estes, segundo ela, são elementos cruciais para superar as barreiras na implementação de políticas linguísticas bilíngues e para criar um ambiente educacional autenticamente bilíngue e enriquecedor para os alunos.

A Escola 2 oferece uma educação bilíngue integral, em o modelo educacional é centrado na aprendizagem baseada em Project-Based Learning (PBL) e os professores desenvolvem projetos dinâmicos e integrados, que são planejados e

adaptados para atender aos objetivos específicos de cada série, proporcionando aos alunos uma experiência educacional envolvente e significativa:

A escola, que já nasceu bilíngue, nasceu com um conceito único de educação bilíngue, onde não há um programa bilíngue, mas uma educação bilíngue que é integral. Todos os educadores são obrigados a falar inglês, independentemente da disciplina que lecionam, garantindo um ambiente verdadeiramente bilíngue desde a sua concepção. (Entrevistada 2)

A escola se destaca por adotar uma abordagem multidisciplinar, no núcleo das disciplinas principais, conhecidas como Core Subjects, que incluem Matemática, Inglês, Português, Ciências Sociais e Naturais, o inglês é a língua oficial de instrução. A exceção ocorre nas aulas de português, onde a língua materna é utilizada como meio de ensino. A escola enfatiza a importância do inglês como a língua principal para a comunicação e aprendizado, garantindo uma imersão completa para os alunos:

Nossa abordagem multidisciplinar permite que os alunos estudem tópicos em inglês e português de maneira contextualizada. Os projetos são criados pelos professores, garantindo uma educação personalizada e relevante. Além dos Core Subjects, os alunos têm acesso a diversas disciplinas, incluindo Financial Literacy, TED Talk, Body Movement, Arts, e Design Technology, que incentiva aí uma variação de habilidades. (Entrevistada 2)

Não há uma sequência didática fixa ligada à língua ou a qualquer outra disciplina, já que todos os aspectos do ensino são estruturados em torno de projetos. Os projetos são criados pelos próprios professores e são moldados por perguntas essenciais, incorporando também os princípios educacionais modernos, como os Habits of Mind e os Objetivos Globais da UNESCO:

A estrutura bilíngue é feita com base na aprendizagem baseada em projetos. Projetos, sempre na Língua Inglesa, são desenvolvidos pelos professores, proporcionando uma experiência de aprendizado dinâmica e integrada. (Entrevistada 2)

Essa abordagem pedagógica inovadora e flexível destaca-se pela sua natureza dinâmica, proporcionando uma educação personalizada e holística para os alunos.

Na Escola 2, a seleção de professores é um processo rigoroso e detalhado, garantindo a qualidade excepcional do corpo docente. Um dos critérios fundamentais para a contratação é o domínio completo do inglês. Todos os professores e educadores da escola são exigidos a falar inglês fluentemente, independentemente da disciplina que ensinam. Esse requisito é essencial para criar um ambiente de

imersão total, onde o inglês é não apenas uma ferramenta de instrução, mas a língua principal de comunicação em todas as atividades escolares. Além da análise do currículo, os candidatos passam por entrevistas e uma aula teste em que são avaliadas não apenas suas qualificações técnicas, mas também suas habilidades interpessoais, capacidade de trabalho em equipe e dedicação ao ensino: "O nível de inglês é um pré-requisito para a contratação. Os currículos são analisados e, se aprovados, os candidatos passam por entrevistas e testes". (Entrevistada 2)

A Escola 2 oferece um suporte abrangente e dedicado aos seus professores, garantindo um ambiente de trabalho positivo e eficaz. A escola segue uma estrutura organizacional onde cada segmento possui um diretor responsável. Embora não haja coordenadores específicos, a presença desses diretores assegura uma liderança eficaz em cada fase da educação, mantendo a integridade da abordagem bilíngue em toda a instituição. Logo, entende-se que cada segmento conta com uma equipe dedicada, incluindo diretores, Teaching Learning Coaches, Academic Performance Coaches e psicólogos. O Teaching Learning Coach oferece apoio nas questões didáticas, acompanhando as aulas, fornecendo feedback e ajudando no planejamento e organização das atividades em sala de aula:

Nós temos na escola uma função que eu nunca vi em outra escola, que chama Teaching and Learning Coach, que são profissionais que entram na sua aula, assistem a sua aula, fazem todo aquele acompanhamento de planejamento, de organização de sala de aula, de class management, no sentido de: essa atividade funcionou, essa atividade não funcionou, e isso ajuda bastante os professores. (Entrevistada 2)

Já o Academic Performance Coach analisa o desempenho dos alunos, avalia notas e boletins, fornecendo insights valiosos para a melhoria contínua. Além disso, a presença de um psicólogo por segmento ajuda a lidar com questões específicas dos alunos, oferecendo suporte emocional e adaptando provas quando necessário, para alunos com laudos ou demandas especiais:

A gente tem uma equipe de apoio bem grande, em cada segmento, tem um diretor, então além de alguém que te apoia nas questões didáticas, você tem alguém que te apoia nas questões acadêmicas de performance dos alunos, de análise de notas, análise de boletim, que é o Academic Performance Coach, e você tem um psicólogo por segmento que cuida de questões que a gente não consegue cuidar. (Entrevistada 2)

O papel crucial do Dean of Students se estende ao gerenciamento de comportamento, resolvendo conflitos entre os alunos e criando um ambiente escolar

harmonioso. Além do apoio direto, a escola valoriza o tempo e o desenvolvimento profissional de seus professores.

Todos os professores são considerados professores em tempo integral, o que significa que têm flexibilidade em seus horários para planejamento, correções, reuniões com pais, colegas e diretores. Isso não apenas permite uma gestão eficaz do tempo, mas também fomenta um ambiente colaborativo e de aprendizado entre os professores.

A escola incentiva ativamente o desenvolvimento profissional, oferecendo oportunidades para participar de cursos e workshops ministrados por especialistas internacionais: "Valorizamos o desenvolvimento profissional contínuo, proporcionando formações e espaços para colaboração entre colegas" (Entrevistada 2). Esse suporte extensivo e a ênfase na aprendizagem contínua fazem da Escola 2 um local altamente positivo para professores que buscam crescer profissionalmente e contribuir significativamente para a educação.

A avaliação dos alunos é planejada para ser um processo contínuo e significativo. Os educadores implementam uma variedade de estratégias de avaliação, incluindo avaliações formativas e somativas, que proporcionam uma compreensão profunda do progresso individual de cada aluno. As avaliações formativas são incorporadas de forma regular, permitindo aos professores monitorarem o desenvolvimento dos alunos durante o processo de aprendizado. Elas fornecem feedback, possibilitando ajustes imediatos nas estratégias de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos.

Por outro lado, as avaliações somativas oferecem uma visão global do conhecimento adquirido em períodos mais longos, refletindo não apenas a capacidade de memorização, mas também a compreensão conceitual e a aplicação prática do conhecimento:

Os alunos são protagonistas ativos em seu processo de aprendizagem. Avaliações contínuas formativas e somativas garantem que os alunos estejam sempre envolvidos em seu próprio conhecimento, enquanto a metodologia PBL vem aí para inovar. (Entrevistada 2)

O que diferencia a abordagem de avaliação da Escola 2 é o papel ativo dos alunos em seu próprio processo de aprendizado, conforme citado no trecho acima.

Eles são incentivados a participar ativamente, não apenas como receptores de conhecimento, mas como cocriadores do seu caminho educacional. Durante as avaliações, os alunos são encorajados a refletir sobre seu próprio progresso, estabelecer metas de aprendizado pessoais e participar de discussões construtivas sobre seu desempenho. Isso não apenas promove a responsabilidade individual, mas também fortalece as habilidades metacognitivas dos alunos, capacitando-os a compreender como aprendem melhor e a buscar estratégias eficazes de estudo.

Existe uma diversificação de oportunidades para os alunos explorarem seus interesses e aspirações. Não há limites para o que os alunos podem estudar ou onde podem estudar. A escola oferece mais de 10 possibilidades de diploma, com uma estrutura curricular inovadora e flexível, os alunos têm acesso a experiências de aprendizado únicas, incluindo intercâmbios internacionais, estágios em empresas e aulas de empreendedorismo. A Escola 2 prepara os alunos para qualquer desafio futuro, seja ele acadêmico ou profissional, proporcionando-lhes as ferramentas e o conhecimento necessários para alcançarem o sucesso em qualquer área de estudo ou carreira desejada: "Preparamos os alunos para o mundo globalizado através do nosso AP Program, que não apenas baliza as disciplinas ministradas em inglês, mas também prepara os alunos para diferentes exames". (Entrevistada 2)

Além disso, a Escola 2 integra ferramentas de tecnologia inovadoras no processo de avaliação. Os alunos têm seu próprio iPad, com acesso a plataformas digitais interativas, jogos educativos e softwares especializados que complementam o currículo. Essas ferramentas não apenas tornam a aprendizagem mais envolvente, mas também fornecem dados valiosos sobre o desempenho dos alunos. Os professores usam esses dados para personalizar ainda mais o ensino, identificando áreas de dificuldade e oferecendo suporte adicional conforme necessário.

A escola prepara os alunos para o SAT (Scholastic Assessment Test), um exame padrão de admissão para universidades nos Estados Unidos. Os alunos também têm acesso ao TOEFL (Test of English as a Foreign Language) e podem fazer o exame na escola. Além disso, a escola oferece várias outras oportunidades de certificação, incluindo um programa de Advanced Placement (AP Program) que pode facilitar a admissão em universidades nos EUA e algumas universidades europeias.

Portanto, a escola oferece esse suporte aos alunos para diversas oportunidades, com alguns alunos alcançando notas excelentes:

Além do ensino regular, a gente prepara os nossos alunos para exames como por exemplo o TOEFL, que é bem popular. Então esses alunos com bom desempenho têm a oportunidade de ir lá fazer o TOEFL na escola, para poder mostrar seu nível de proficiência em inglês. (Entrevistada 2)

A Escola 2, apesar de sua abordagem educacional inovadora, não está imune aos desafios enfrentados por muitas instituições de ensino. Um desses desafios reside na implementação de métodos de ensino progressivos no âmbito escolar. Ao buscar a inovação e destaque, entendemos que a transição de métodos de ensino convencionais para uma abordagem mais moderna pode encontrar resistência entre alguns professores e pais, criando uma dinâmica desafiadora dentro da escola. A adaptação a uma diversidade de alunos com habilidades, origens e necessidades de aprendizagem variadas também representa um desafio constante. Estes desafios mostram a complexidade do ambiente educacional, destacando a necessidade contínua de adaptação para garantir uma educação de alta qualidade para todos os seus alunos.

Ao analisar as políticas linguísticas da Escola 1 e da Escola 2, torna-se evidente que ambas as instituições oferecem abordagens bilíngues sólidas e inovadoras. A Escola 1 se destaca pela sua integração profunda da língua estrangeira em várias disciplinas, demonstrada através dos Integrated Projects in English (IPE), que não apenas ensinam línguas, mas também promovem uma jornada de descoberta cultural e intelectual para os alunos.

Essa escola adota uma abordagem pedagógica que enfatiza não apenas o aprendizado linguístico, mas também a internalização dos padrões linguísticos, transferindo habilidades para outras áreas do currículo e promovendo habilidades executivas essenciais. Por outro lado, a Escola 2 se destaca por sua ênfase na interdisciplinaridade e no protagonismo do aluno, preparando-os para desafios acadêmicos e profissionais em um mundo globalizado. Ambas as instituições adotam métodos que promovem a internalização dos padrões linguísticos, garantindo interações regulares em ambas as línguas.

A Escola 1 enfoca a transparência com as famílias e a criação de materiais autênticos, enquanto a Escola 2 promove situações que exigem alternância entre

línguas, fortalecendo as capacidades de controle cognitivo dos alunos. Ambas as escolas, assim, implementam políticas linguísticas que não apenas ensinam línguas, mas também criam ambientes educacionais verdadeiramente bilíngues e enriquecedores para os alunos, promovendo o crescimento intelectual e adaptabilidade em um mundo diversificado e globalizado.

No âmbito linguístico, a proficiência transcende além das barreiras do simples domínio de um idioma. Ela é a arte da comunicação habilidosa, uma sinfonia de compreensão auditiva, leitura perspicaz, escrita eloquente e fala articulada. Este domínio de habilidades não é apenas uma medida da competência em um idioma, mas também uma janela para a compreensão das nuances culturais e sociais que moldam as palavras que escolhemos e como as utilizamos. Cada inflexão, cada escolha vocabular é uma expressão intrínseca de nossa identidade cultural, por meio de experiências, valores e crenças que influenciam não apenas como falamos, mas também como interpretamos as palavras dos outros.

A identidade cultural, por sua vez, é o solo fértil onde nossas palavras ganham vida. É um mosaico de etnia, religião, costumes e tradições que moldam nossa compreensão do mundo e nossa conexão com os outros. Percebendo a proficiência não apenas como uma habilidade linguística, mas como uma manifestação viva de nossa identidade cultural, onde palavras e cultura se entrelaçam de maneiras que desafiam a simples definição, mas enriquecem nossa compreensão do poder da linguagem como uma ferramenta de conexão e expressão humanas.

Entendemos que implementar a cultura de uma Língua Adicional em uma escola bilíngue se refere a incorporar elementos culturais nos currículos e atividades escolares para enriquecer a experiência educacional dos alunos. Isso pode incluir o ensino de tradições, história, culinária, arte, música e outros aspectos culturais dos países ou comunidades cujas línguas estão sendo ensinadas na escola.

O objetivo é proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e holística da cultura associada às línguas que estão aprendendo. Por outro lado, oportunizar a identidade cultural para esses alunos significa reconhecer, respeitar e valorizar as identidades culturais únicas dos próprios alunos. Isso envolve criar um ambiente inclusivo onde os alunos se sintam seguros para expressar e compartilhar

suas próprias culturas, línguas maternas, tradições familiares e experiências de vida. É sobre celebrar a diversidade cultural presente na comunidade escolar.

Nesse sentido, a principal diferença está no foco: implementar cultura se concentra em trazer aspectos culturais externos para a sala de aula, enquanto oportunizar a identidade cultural se concentra em valorizar e enriquecer as experiências culturais dos próprios alunos, além da inclusão de diversidades culturais, criando um espaço onde eles se sintam reconhecidos e respeitados por quem são. Entendendo que a língua estrangeira não é apenas uma ferramenta para comunicação global ou um requisito no mercado de trabalho; ela tem um impacto profundo na identidade individual e nas dinâmicas sociais.

Para além das barreiras linguísticas, a língua estrangeira está diretamente ligada à questão identitária, modificando pessoalmente as relações interpessoais e contribuindo para a riqueza da diversidade linguística e cultural. O modo como uma pessoa se relaciona com uma língua estrangeira reflete não apenas suas habilidades linguísticas, mas também seu respeito pelas diferenças culturais.

A Entrevistada 1, enfatiza que a competência linguística vai além da gramática perfeita ou de uma pronúncia impecável, ou seja, um indivíduo linguisticamente competente é aquele que é visto e entendido, independentemente do sotaque ou de pequenas imperfeições linguísticas: "Para mim, ele é competente quando ele consegue comunicar, quando ele consegue se fazer entender e compreender" (Entrevistada 1). A escola responde a uma crescente demanda da comunidade, garantindo que os alunos atinjam marcos linguísticos específicos, evidenciados, por exemplo, pelos exames de Cambridge:

Se uma criança do 5º ano consegue responder a comandos, falar coisas mais básicas, conseguir produzir um texto, ter uma compreensão de textos, a gente tem ali um marco que é aquilo que é esperado para o que a escola faz e para aquela faixa etária. (Entrevistada 1)

A complexidade dessa competência é reconhecida, levando em consideração as diferentes fases de desenvolvimento das crianças, desde o Infantil até o Ensino Médio. Cada fase representa uma etapa única na jornada linguística dos alunos, com diferentes expectativas de habilidades linguísticas.

Na Escola 1, a valorização linguística e cultural tanto da língua materna quanto da estrangeira são partes integrantes do cultivo de sua identidade. A escola proporciona uma experiência diferenciada ao trazer elementos culturais diferentes para proporcionar o entendimento das diversidades: "A gente busca trazer elementos da cultura de outros lugares que têm a língua inglesa como foco, mas nunca perdendo aquilo que a gente tem na língua materna, que é um valor da escola". (Entrevistada 1)

Esse equilíbrio é fundamental para criar um ambiente onde cada criança é incentivada a desenvolver suas habilidades linguísticas de forma única e respeitosa, levando em consideração seu ritmo de aprendizado exclusivo, entendendo que está tudo interligado, não existe competência linguística sem identidade cultural, pois um complementa o outro fazendo uso assim, da língua para aumentar seu repertório: "Por ter o conhecimento dessa língua adicional eles têm novas possibilidades de ampliar o repertório cultural deles" (Entrevistada 1). A abordagem da escola é marcada pelo respeito, cuidado e valorização das diferenças culturais, proporcionando assim uma experiência educacional enriquecedora e inclusiva para todos os alunos. Destacando a importância de não apenas trabalhar a cultura estrangeira, que vem de fora, mas aquilo que é tido como identidade cultural para os alunos, trazendo vivências nas duas línguas, como brincadeiras típicas de diferentes lugares:

A gente tem, por exemplo, algumas famílias que perguntam por que a escola não é uma escola de imersão total, e é uma escolha, justamente porque a gente quer valorizar também a cultura local. Então, as crianças brincam em português e brincam em inglês, a gente proporciona às crianças esses dois momentos. (Entrevistada 1)

Na Escola 2, a ideia de indivíduo linguisticamente competente está intrinsecamente ligada à capacidade de se comunicar em mais de uma língua. A habilidade de alternar entre códigos (Code Switching) de forma automática é valorizada: "O indivíduo bilíngue é aquele que consegue se comunicar em mais de uma língua. Se comunicar, então, ele tem aquela ideia do Code Switching automática. Ele lê, ele se comunica". (Entrevistada 2)

Em um ambiente tão diversificado, onde há uma considerável população de pais estrangeiros, a competência linguística é uma ponte essencial para a compreensão e a coesão dentro da comunidade escolar. A comunicação fluida em ambas as línguas, português e inglês, é um objetivo crucial: "Então, o inglês tá ali como a Core Language, mas o português tem tanto valor quanto o inglês"

(Entrevistada 2). Além disso, a entrevistada 2 afirma que a identidade cultural está diretamente ligada à habilidade de se comunicar em várias línguas, assim como na valorização dessas culturas, a entrevistada 2 também explica que a identidade cultural é baseada nas raízes da Língua Materna, mesmo sendo uma escola que fala prioritariamente em inglês, então a escola assume essa responsabilidade de passar esse valor identitário para seus alunos: "Nosso foco está na cultura brasileira. Tudo é focado no que é nosso. A língua é um meio de nos comunicarmos globalmente, mas nossa identidade cultural é profundamente brasileira" (Entrevistada 2). O Code Switching automático demonstra não apenas proficiência, mas também uma compreensão profunda das nuances culturais que permeiam as línguas. O respeito pela língua e cultura de cada aluno é evidente na abordagem inclusiva da escola, onde a diversidade linguística é não apenas aceita, mas celebrada.

A entrevistada 2 enfatiza a capacidade transformadora de se tornar fluentemente bilíngue desde a infância, onde a língua estrangeira se integra naturalmente à identidade do aluno:

Uma criança que é uma criança brasileira, que nasceu no Brasil, que fala português ali desde sempre, mas que sempre frequentou uma escola bilíngue, para ela, reproduzir uma música em inglês é tão natural quanto reproduzir uma música em português. (Entrevistada 2)

A capacidade de expressar pensamentos e emoções em duas línguas distintas não apenas amplia os horizontes linguísticos, mas também molda a própria construção de identidade: A entrevistada 2 faz referência a estudos de neurologia, como o trabalho de Grosjean e as pesquisas de Ofélia Garcia, que destacam como o cérebro de um indivíduo bilíngue se desenvolve de maneira única, proporcionando uma perspectiva diferenciada do mundo:

Quanto mais jovem a criança é exposta ao inglês como uma língua natural, uma língua do cotidiano mais fluente, a criança se torna nessa outra língua... cria naquele sujeito uma identificação com uma ou outra língua e, conseqüentemente, com uma outra cultura. (Entrevistada 2)

Além disso, ela observa a riqueza cultural de poder entender e se identificar com representações culturais sem a necessidade de legendas ou adaptações, sublinhando a importância de experiências bilíngues na formação da identidade dos alunos: "Você começa a entender o mundo de um outro jeito e esses olhos que não precisam de um filtro, de uma legenda, de uma adaptação, são olhos completamente diferentes dos olhos que enxergam o mundo com uma visão só". (Entrevistada 2)

Nesse contexto, a proficiência linguística e a identidade cultural são intrinsecamente interligadas. A capacidade de se comunicar em várias línguas não apenas reflete a competência linguística, mas também representa uma compreensão aprofundada da diversidade cultural. Em ambientes educacionais bilíngues como as Escolas 1 e 2, a promoção de uma identidade linguística e cultural sólida é uma prioridade, onde cada palavra falada é uma manifestação viva da riqueza da diversidade humana. Essa análise aprofundada ilustra como as escolas bilíngues devem não apenas ensinar línguas, mas também cultivar identidades e entendimentos complexos, preparando os alunos para um mundo cada vez mais interconectado e diversificado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na condução desta pesquisa, buscamos aprofundar a compreensão sobre a implementação da Educação Bilíngue em contextos educacionais brasileiros, enfocando especialmente as práticas adotadas por duas escolas distintas. Inicialmente, o trabalho empreendeu uma análise teórica abrangente sobre os fundamentos do bilinguismo, considerando suas diversas facetas linguísticas e culturais, com uma atenção especial à dinâmica única do bilinguismo no contexto brasileiro. Em seguida, a pesquisa se desdobrou na investigação empírica, utilizando estudos de caso de duas escolas bilíngues.

Este processo envolveu a análise das estruturas organizacionais, estratégias pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados pelos educadores em ambientes bilíngues específicos. A abordagem comparativa permitiu uma compreensão mais profunda das nuances entre as práticas educacionais de cada instituição. Além disso, foram explorados os impactos da Educação Bilíngue na identidade cultural e linguística dos alunos. Ao longo deste estudo, foi possível identificar semelhanças e diferenças marcantes entre as escolas, contribuindo para o enriquecimento do entendimento sobre as melhores práticas na implementação da Educação Bilíngue. Com base nas análises teóricas e empíricas, esta conclusão pretende sintetizar as descobertas significativas e oferecer recomendações que contribuam para o avanço contínuo da Educação Bilíngue no cenário educacional brasileiro.

Ao concluir-se esta pesquisa sobre as estruturas metodológicas e estratégias educacionais em duas instituições bilíngues, emerge um retrato multifacetado da identidade cultural e linguística no cenário educacional contemporâneo. Essas escolas, como representações da sociedade, desempenham um papel vital na formação da identidade dos alunos, transcendendo sua função como meros aprendizes de línguas estrangeiras para se tornarem indivíduos integrados em um universo multicultural complexo.

A análise contrastiva das práticas de Educação Bilíngue nas Escolas 1 e 2 revela uma paisagem diversificada, um compromisso com a promoção do bilinguismo e da diversidade cultural, incorporando abordagens diferentes da língua estrangeira. Embora demonstrem pontos fortes na construção de uma base sólida em ambas as línguas, por meio de imersão e projetos inovadores, a análise destaca áreas de

melhoria, como a necessidade de adaptação contínua na avaliação e uma valorização mais proeminente da língua materna em diversos contextos.

Essa análise contrastiva não apenas fornece insights valiosos para o aprimoramento contínuo das práticas educacionais bilíngues, mas também destaca a nobre missão compartilhada por ambas as instituições: promover a diversidade linguística e cultural. Apesar dos desafios identificados, há oportunidades claras para aprimorar abordagens, garantindo uma experiência educacional ainda mais enriquecedora.

Este estudo reforça a importância inabalável de políticas linguísticas sensíveis e culturalmente competentes nas escolas bilíngues. À medida que as escolas evoluem para enfrentar os desafios, alavancando conquistas e reconhecendo a necessidade constante de adaptação, elas têm o potencial de criar ambientes educacionais genuinamente inclusivos e enriquecedores para os alunos. Este trabalho, ao investigar as políticas linguísticas e práticas educacionais, visa catalisar melhorias contínuas nos sistemas educacionais bilíngues, preparando os alunos não apenas para o mercado global, mas também para uma coexistência global harmoniosa baseada no respeito mútuo e na compreensão intercultural.

Ressalta-se que este trabalho representa uma contribuição significativa para o avanço das práticas educacionais bilíngues, destacando a importância de políticas linguísticas sensíveis e culturalmente competentes. A conscientização sobre a necessidade de avaliação contínua adaptada às necessidades individuais, a promoção de uma avaliação inclusiva e a ênfase na valorização da língua materna são elementos cruciais para a formação de cidadãos globalmente conscientes. Ao compartilhar insights e práticas bem-sucedidas, este trabalho aspira inspirar outras instituições bilíngues a adotarem políticas linguísticas adaptáveis, fundamentais para criar ambientes educacionais que promovam não apenas a proficiência linguística, mas também a compreensão mútua e o respeito global.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Norma linguística, hibridismo & tradução**. Traduzires, v. 1, n. 1, p. 19-32, 2012.

BAKER, Colin. **A Comprehensive Guide to the Education of Language Minority Students**, p.08, 2001.

BAKER, Colin. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. Multilingual matters, p.38, 1993.

BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora HURITEC 1992.

BENEVITES, Driele Magri et al. **Teoria Sócio Interacionista De Lev Vygotsky**. Anais Do Fórum De Iniciação Científica Do Unifunec, V. 5, N. 5, 2014.

BIALYSTOK, Ellen. **Bilingualism in development: Language, literacy, and cognition**. Cambridge University Press, 2001.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira|Inep**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>> acesso dia 12 de novembro de 2023.

CAMPOS, Marília Gabriela da Silva Cavalcanti. **Em busca de definições para o bilinguismo: um mapeamento dos espaços de aplicação da língua inglesa na cidade de natal**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação**. Educ. Soc., 79: 125-161, 2002.

CAVALCANTI, Marilda C. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil**. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 15, p. 385-417, 1999.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**, 1965.

DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?**. 2010.

FERREIRA, Nilza Brandolfo, **A relação Cultura e Educação**. Projeto apresentado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Psicopedagogia Clínica e Educacional a UNESP.São Paulo,2005

FIORIN, José L. **O Processo de Aquisição da Linguagem**, 2015.

GASS, Susan M. **Second Language Acquisition: An Introductory Course**, 2008.

GAZZOTTI, Daniele; LIBERALI, Fernanda. **Conflict resolution in the context of early childhood bilingual education: Towards a multicultural development**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, p. 313-334, 2014.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **Chomsky e o aspecto criativo da linguagem**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem–ReVEL, v. 5, n. 8, p. 1-13, 2007.

GORSKI, Edair; FREITAG, Raquel Meister Ko. **O ensino da língua materna**. UFSC, Licenciatura na modalidade a distância. Florianópolis: UFSC, 2010.

GROSJEAN, Francisco. **A vida com duas línguas: Uma introdução ao bilingüismo**. Imprensa da Universidade de Harvard, 1982.

GROSJEAN, François; DE MELLO, Heloísa Augusta Brito; REES, Dilys Karen. **Bilingüismo individual**. Revista UFG, v. 10, n. 5, 2008.

HALL, Stuart. **Quem precisa da identidade?** In. SILVA, Tomaz. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2008. cap.3, p.103-133.

HANNA. V. L. H. **Línguas estrangeiras: o ensino em um contexto cultural.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2012.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition,** 1982. p. 4

LIRA, Camila. **O Português como Língua de Herança em Munique: ofertas, práticas e desafios.** fólio-Revista de Letras, v. 10, n. 1, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A língua falada e o ensino de português.** In: 6º Congresso de Língua. 1998.

MATOS, Leidiana Santos; MATOS, Helen Carla Santos. **A Teoria Sociointeracionista De Lev Vigotski Para Aprendizagem Infantil.** Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 11, p. 1-13, set. 2020.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e educação bilíngue. Educação Bilíngue no Brasil.** São Paulo: Fundação Santillana, p. 13-28, 2019.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e educação bilíngue—discutindo conceitos.** Revista Virtual de Estudos da Linguagem—ReVEL, v. 3, n. 5, p. 1-13, 2005.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e políticas linguísticas,** 2002.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Sujeitos bilíngues e suas relações com o português como língua materna: O Desejo da Completude e a Falta Constitutiva.** Entretextos, v. 14, n. 1, p. 79-99, 2014.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **O conceito de competência no ensino de línguas estrangeiras**. *Sitientibus*, Feira de Santana, v. 37, p. 61-74, 2007.

OLIVEIRA, M, K de Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Waldete Tristão Farias. **Diversidade étnico-racial no currículo da Educação Infantil: o estudo das práticas educativas de uma EMEI da cidade de São Paulo**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PAIM, Flora Maria dos Santos. **Aprendizagem De Língua Inglesa E Bilinguismo Na Primeira Infância**. 2022.

PREUSS, Elena Ortiz; ÁLVARES, Margarida Rosa. **Bilinguismo e políticas linguísticas no Brasil: da ilusão monolíngue à realidade plurilíngue**. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 36, n. 4, p. 403-414, 2014.

REIS, Leonardo Borges. **Linguagem e política no pensamento de Chomsky**. Coleção PROPG Digital (UNESP), 2013.

ROZA, Rodrigo Hipólito. **TICS na Aprendizagem sob a perspectiva Sociointeracionista**. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, v. 22, n. 2, p. 498-506, 2018.

SEVERO, Cristine Gorski. **Questões de língua, identidade e poder: hibridismos em Timor Leste**. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 11, p. 95-113, 2011.

SKLIAR, Carlos. **Bilingüismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 08, p. 44-57, 1998.

VIAN JR, Orlando; WEISSHEIMER, Janaina; MARCELINO, Marcello. **Bilinguismo: aquisição, cognição e complexidade**. *Revista do GELNE*, v. 15, n. 1/2, p. 399-416, 2013.

VIDAL, Víctor Sabaté; I ESTALLO, Ignasi Garcés. **Epigrafia ibèrica conservada a Ponent: revisions i novetats**. Anuari de Filologia. Antiqua et Mediaevalia, n. 8, p. 797-815, 2018.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

_____. **Pensamento e Linguagem**. 2.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes. 1998b.